

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – UNDB
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

RAIANE MACIEL GONÇALVES

ESTUDO PRELIMINAR DA CASA DE FORÇA XAMÂNICA: Organização religiosa
Núcleo Flor da Vida na Raposa – Maranhão

São Luís

2020

RAIANE MACIEL GONÇALVES

ESTUDO PRELIMINAR DA CASA DE FORÇA XAMÂNICA: Organização religiosa
Núcleo Flor da Vida na Raposa – Maranhão

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, como requisito parcial de integralização curricular para a obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Esp. Marcio Henrique Smith Fonseca.

São Luís

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro Universitário – UNDB / Biblioteca

Gonçalves, Raiane Maciel

Estudo preliminar da casa de Força Xamânica: Organização religiosa Núcleo Flor da Vida na Raposa – Maranhão. / Raiane Maciel Gonçalves. __ São Luís, 2020.

82f.

Orientador: Prof. Esp. Marcio Henrique Smith Fonseca.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2020.

1. Arquitetura - Brasil. 2. Arquitetura religiosa – Raposa (MA). 3. Arquitetura - Projetos. I. Título.

CDU 726(812.1)

ESTUDO PRELIMINAR DA CASA DE FORÇA XAMÂNICA: Organização religiosa
Núcleo Flor da Vida na Raposa – Maranhão

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unidade do Centro Universitário Dom Bosco – UNDB, como requisito parcial de integralização curricular para a obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em ___ / ___ /2020

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Marcio Henrique Smith Fonseca. (Orientador)
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

1º Examinador
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

2º Examinador
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

AGRADECIMENTOS

Tenho Gratidão ao Grande Espírito, Deus, por me permitir acessar essa energia da ação para realizar este estudo. Agradeço à Grande Mãe por me permitir conectar com a energia criadora para que tudo tomasse forma do jeito que é para ser.

Aos meus pais, Sr. Gonçalves e Sra. Marinalva, que me deram a vida, algo que jamais terei como retribuir, se não com o amor pleno que sinto por eles e também por Suzane, minha irmã, que me auxilia e me ensina mais coisas do que imagina.

Ao Núcleo Flor da Vida, a todos os Mentores da casa e a Hannyery Maciel, dirigente dos trabalhos espirituais, por permitir esse estudo em prol do crescimento físico, energético e espiritual da nossa própria casa, através deste projeto para a casa de força. Em que foi imprescindível a participação dos irmãos da casa, Rudson Branco e Celina Newton, projetista e arquiteta e urbanista respectivamente, que conseguiram captar a essência das orientações e necessidades transmitidas pelos Mentores, passadas por Hannyery, onde assim, me auxiliaram neste estudo. Agradecendo também aos irmãos do Núcleo, por tanto amor, carinho, sabedoria e persistência, como toda família.

À essa companheira de jornada que sempre incentiva cada passo meu e acredita em minhas capacidades, fazendo eu lembrar que posso e que consigo realizar o que desejo, Katia Mendes.

Agradecendo a todos os mestres orientadores que me auxiliaram. Ao meu orientador, Marcio Smith, pela paciência, auxílio e dedicação. À minha querida amiga, Livia Oliveira, que em meio aos trancos e barrancos, sempre sustentamos uma a outra, apoiando e quando necessário, sendo chata, fazendo a outra levar a sério suas obrigações. Também a todos os outros caminhantes dessa jornada, compartilhando sacrifícios e aprendizados, para enfim, mais essa vitória.

Aos amigos Anna Clara Ferreira, Felipe Mota, André Leite, Leonardo Tavares, Tiago Santos, Jéssica Lauane, Caroline Tavares, que embora com certa distância física, continuam sempre a postos para qualquer necessidade, sempre com amor, risos e aventuras.

Em suma, agradeço a todos que passaram pelo meu caminho até então, trazendo os desafios que me possibilitaram crescer e amadurecer, para ser quem sou hoje. Gratidão a todos, por tanto!

Não há necessidade de templos, não há necessidade de filosofias complicadas. Seu coração é seu templo, tenha como filosofia o amor e a bondade”.

Dalai Lama

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar e/ou planejar um Templo para realização de Cerimônias Xamânicas, na tentativa de garantir que essa Casa de Força atenda às necessidades dos membros e de suas práticas religiosas. É necessário discutir sobre este tema, uma vez que é deficitário a quantidade de espaços voltados à prática do Xamanismo Universal no Maranhão, contribuindo para um lento processo de disseminação e cura. Tal discussão tem relevância para o meio jurídico e social, pois com a pesquisa, a sociedade maranhense e, principalmente, os membros do Núcleo Flor da Vida poderão aprofundar o conhecimento sobre o Xamanismo Universal e com a realização do projeto da Casa de Força Xamânica, poderão se abrigar e realizar suas práticas religiosas de forma mais confortável e viável a atender às necessidades de todos. No decorrer deste estudo, antes que se chegasse ao objetivo final da pesquisa, foram analisadas outras temáticas a fim de fornecer maiores esclarecimentos sobre a matéria. Deste modo, foram demonstradas as características e a evolução histórica do Xamanismo Universal, como são realizadas as práticas ancestrais. Também foi abordado como surgiu o interesse maranhense por essas práticas religiosas. Nesse passo, foram enfatizadas as Práticas Ancestrais do Xamanismo na Raposa-MA, através de relatos do Tamantaê Shivananda, nome espiritual do fundador e dirigente do Núcleo Flor da Vida, Hannyery Maciel, para, então, chegar-se ao projeto da Casa de Força Xamânica.

Palavras-chave: Xamanismo Universal; Religião; Casa de Força.

ABSTRACT

This paper aims to analyze and/or design a Temple for Shamanic Ceremonies in an attempt to ensure that this Healing home meets the needs of its members and their religious practices. It is necessary to discuss this topic, since the amount of space devoted to the practice of Universal Shamanism in Maranhão is lacking, contributing to a slow process of dissemination and healing. Such discussion has relevance for the legal and social environment, because, with this research, the society of Maranhão and, mainly, the members of the Núcleo Flor da Vida will be able to deepen their knowledge about Universal Shamanism and with the accomplishment of the project of the Shamanic Healing Home, they will be able to take shelter and perform their religious practices in a more comfortable and viable way to meet the needs of all. During this study, before reaching the end of the research, other themes were analyzed to provide further clarification on the subject. Thus, the characteristics and historical evolution of Shamanism were demonstrated, how the ancestral practices are performed. It was also addressed how the Maranhense's interest in these religious practices arose. As such, the Ancestral Practices of Shamanism in Raposa-MA were emphasized through reports of Tamantaê Shivananda, the spiritual name of the founder and leader of Núcleo Flor da Vida, Hannyery Maciel, so that the Shamanic Healing Home project could be possible.

Keywords: Universal Shamanism; Religion; Healing home.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Trabalho de Concentração no salão do Estrela Brilhante	22
Figura 2	- Fornalha do Estrela Brilhante	23
Figura 3	- Cerimônia Xamânica (casamento) realizada pelo NFV no Cohafuma ..	24
Figura 4	- Cerimônia Xamânica (casamento) realizada pelo NFV no Cohafuma ..	24
Figura 5	- Cerimônia Xamânica realizada na Raposa – MA	25
Figura 6	- Cerimônia Xamânica realizada na Raposa – MA	26
Figura 7	- Cerimônia da Pachamama no NFV	26
Figura 8	- Templo na Praça Central de Cusco – Peru	29
Figura 9	- Union de Las Estrellas – Argentina	29
Figura 10	- Construção do Templo da Nação Tutumbaê – RS	30
Figura 11	- Construção da cobertura do Templo da Nação Tutumbaiê – RS	30
Figura 12	- Construção da cobertura do Templo da Nação Tutumbaiê – RS	30
Figura 13	- Templo atual da Nação Tutumbaiê (A)	31
Figura 14	- Templo atual Nação Tutumbaiê (B)	31
Figura 15	- Escola da Consciência Pena Branca e Casa de Apoio	32
Figura 16	- Residência do Bairro do Cohafuma, São Luís, MA	33
Figura 17	- Quintal da residência do Cohafuma	33
Figura 18	- Momento pós-cerimônia no Cohafuma	34
Figura 19	- Momento pós-cerimônia no Cohafuma	34
Figura 20	- Momento pós-cerimônia	34
Figura 21	- Mapa de localização do terreno na Raposa – MA	35
Figura 22	- Rua Principal, onde está localizado o terreno	35
Figura 23	- Rua Santa Teresinha	35
Figura 24	- Sítio do NFV	36
Figura 25	- Serviço de roçagem e capinagem	36
Figura 26	- Atividades de limpeza do terreno	36
Figura 27	- Poda das árvores	37
Figura 28	- Recorte do Mapa do Plano Diretor da Raposa – MA (A)	38
Figura 29	- Localização Geoespacial	40
Figura 30	- Recorte do Mapa do Plano Diretor da Raposa – MA (B)	40
Figura 31	- Mapa de orientação solar e ventos predominantes	41

Figura 32	- Mapa de pontos de ônibus	42
Figura 33	- Ponto de ônibus MA 203	42
Figura 34	- Fluxograma	45
Figura 35	- Plano de Massas	45
Figura 36	- Perspectiva Aérea	46
Figura 37	- Perspectiva pela Manhã	47
Figura 38	- Perspectiva pela Trade	47
Figura 39	- Perspectiva pela Noite	47
Figura 40	- Flor da Vida	48
Figura 41	- Representação da Espiral da Proporção Áurea	49
Figura 42	- Dia das Crianças 2018	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Plano de Necessidades	43
----------	-------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS

AC – Acre

Af – Afastamento frontal

Afi – Afastamento frontal inicial

Afu – Afastamento de fundos

Al – Afastamento lateral

Ali – Afastamento lateral inicial

l – Litros

m – Metros

MA – Maranhão

MAC – Macrozona de Ambiente Construído

Nº. – Número de pavimentos

NBR – Norma Brasileira

NFV – Núcleo Flor da Vida

RS – Rio Grande do Sul

ZAC – Zona de Ambiente Construído

ZAN – Zonas do Ambiente Natural

ZE – Zonas Especiais

ZEIS – Zonas Especiais de Interesse Social

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	XAMANISMO	14
2.1	Origem do Xamanismo no Brasil	15
2.2	Práticas Ancestrais do Xamanismo	17
3	XAMANISMO NO MARANHÃO	21
3.1	Práticas Ancestrais do Xamanismo na Raposa-MA	23
3.2	Algumas referências da Arquitetura Xamânica	28
4	CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA, REGIONAL E ARQUITETÔNICA DO NÚCLEO FLOR DA VIDA (NFV)	33
4.1	Levantamento de dados do NFV	34
4.1.1	Informações do Terreno.....	34
4.1.2	Parcelamento e zoneamento	37
4.1.3	Orientação Geográfica	39
4.1.4	Análise do Entorno	41
4.2	Estudo Preliminar da Casa de Força Xamânica do NFV na Raposa – Maranhão	42
4.2.1	Conceito e Partido Arquitetônico	42
4.2.2	Plano de Necessidades	43
4.2.3	Fluxograma	44
4.2.4	Estudo de Massas	45
4.3	Proposta do Projeto	46
5	MEMORIAL JUSTIFICATIVO DO PROJETO	48
5.1	Conceituação do Projeto	48
5.2	Aspectos Urbanos e Funcionais do Projeto	49
5.3	Aspectos Técnico-Construtivos do Projeto	50
5.4	Aspectos Formais do Projeto	50
5.4.1	Pranchas Técnicas	51
6	CONCLUSÃO	52
	REFERÊNCIAS	55
	ANEXOS	58

ANEXO A - Ata da Assembléia Geral para a constituição e fundação da Organização Religiosa Núcleo Flor da Vida	58
ANEXO B - Estatuto Social da Organização Religiosa “Núcleo Flor da Vida”	60
APÊNDICES	72
APÊNDICE A – Planta de Localização	72
APÊNDICE B – Planta de Implantação	73
APÊNDICE C – Planta de Cobertura	74
APÊNDICE D – Planta de Baixa	75
APÊNDICE E – Planta de Layout	76
APÊNDICE F – Planta de Corte	77
APÊNDICE G – Fachadas da Casa de Atividades	78
APÊNDICE H – Fachadas da Casa de Força	79
APÊNDICE I – Fachadas da Casa de Apoio	80
APÊNDICE J – Fachada Geral	81

1 INTRODUÇÃO

O Xamanismo é um conjunto de crenças ancestrais que estabelecem contato com uma realidade ou estados especiais de consciência (MATRICCIANI, 2013). Então, sente-se instigada a estudar o assunto, uma Casa de Força Xamânica, pelo fato de considerar a prática do xamanismo ainda pouco conhecida no Maranhão, carecendo de lugares adequados para realização das cerimônias/rituais e, também, devido à identificação/apreço da pesquisadora pela religião do Xamanismo Universal, mais precisamente, pelo Núcleo Flor da Vida.

Os primeiros registros de práticas Xamânicas foram encontrados há cerca de 20.000 ou 30.000 mil anos atrás, através da história do homem – por meio de pinturas rupestres e da dominação do fogo, um anseio por se integrar com todo o sistema da natureza (Sramana, 2016).

Com o passar dos anos, as práticas Xamânicas, juntamente com as Medicinas da Floresta, foram difundidas no Brasil e por diversos países da Europa, EUA e Américas. Com o auxílio do mestre Raimundo Irineu Serra, pode-se encontrar focos de práticas xamânicas no Maranhão, com o início da igreja do Daime – onde consagram o Santo Daime (COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DO ACRE, 2016) (MOREIRA; MACRAE, 2011).

O Xamanismo Universal é uma religião de influência indígena que reconhece a presença de Deus em todas as manifestações do Universo. É capaz de transcender a alma do ser humano, evoluindo-o, curando-o, fazendo-o interagir com os Espíritos da Natureza (MATRICCIANI, 2013, 22).

Diante disso e dos inúmeros questionamentos oriundos do Xamanismo Universal, sobretudo, acerca da Casa de Força Xamânica, o presente trabalho visa analisar e/ou planejar um Templo para realização de Cerimônias Xamânicas, na tentativa de garantir que essa Casa atenda às necessidades dos membros e de suas práticas religiosas. Como essa casa de força pode atender às necessidades dos membros do Núcleo Flor da Vida (da sociedade), para suas práticas religiosas?

Nessa esteira, este trabalho científico foi dividido em quatro capítulos. No segundo capítulo são relatadas as características do Xamanismo Universal e a evolução histórica, diferindo-o de outras práticas religiosas, definindo quais os pré-requisitos para ser um Xamã e elencando quais são os objetos utilizados nos rituais/cerimônias, quem se cultua, quais são as medicinas Sagradas.

No terceiro, serão abordadas as práticas ancestrais – o Xamanismo Universal no Maranhão, demonstrando a gênese do interesse maranhense por essas práticas religiosas. Nesse passo, será enfatizado as Práticas Ancestrais do Xamanismo na Raposa-Ma, através de relatos

do Tamantaê Shivananda, nome espiritual fundador e dirigente do Núcleo Flor da Vida, Hannyery Maciel.

No quarto capítulo será visualizado a contextualização urbana, regional e arquitetônica do Núcleo Flor da Vida. Tem-se, neste capítulo, o levantamento e a apresentação de pontos relevantes para o estudo, pois através da exposição de dados coletados, estudo de viabilidade, programa de necessidades e do estudo preliminar foi possível confirmar a hipótese do antigo projeto da pesquisa – a necessária realização do projeto da Casa de Força da Xamânica do NFV.

O trabalho tem como objetivo geral realizar um estudo preliminar de uma casa de força, voltado às práticas ancestrais em cerimônias xamânicas. Dessa forma, na tentativa de alcançar o objetivo geral, foram traçados alguns objetivos específicos, os quais buscarão elencar os preceitos do Xamanismo no Brasil, enfatizando o Município da Raposa-MA; através da bioarquitetura, biomimética e geometria sagrada promover uma reconexão entre homem-natureza, viabilizando a construção da Casa de Força do Núcleo Flor da Vida.

Segundo Gil (2002, p. 42) essa pesquisa tem objetivo descritivo. Isso porque, buscou-se descrever as “características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis de um grupo social”.

O procedimento adotado para a elaboração dessa pesquisa foi o estudo de campo, pois procura o aprofundamento das questões propostas com a distribuição das características do grupo estudado segundo suas características (GIL, 2002).

A partir do procedimento do estudo de campo, estudou-se um grupo Xamânico em termos de sua estrutura religiosa, social e arquitetônica. Dessa forma, o estudo de campo utilizou muitas técnicas de observação direta das atividades do Núcleo Flor da Vida, como análise de documentos editados pelo Dirigente da Casa, fotos etc. para buscar explicações e interpretações sobre o que ocorre no NFV e quais são suas necessidades arquitetônicas.

O caminho da busca por conhecimento é uma estrada sem fim. Nessa estrada, muito se pode fazer pela sociedade, pelo ser humano, para que cada um encontre a cura espiritual, a evolução, principalmente moral e se conheça, independente de religião, independente de qual divindade seja cultuado. RESPEITO SEMPRE E PARA TODOS. Por fim, será apresentado apenas uma das possíveis soluções para a problemática que envolve este trabalho, deixa-se uma porta entreaberta para que outros profissionais realizem pesquisas/projetos sobre o tema.

2 XAMANISMO

Xamanismo é o vivenciar, o sentir. É visualizado como uma filosofia de vida, muitas vezes, como religião. O sentido da palavra Xamanismo é religião, originária do latim religare, ou seja, a religação do homem com os aspectos do sagrado. Observa-se que o xamã acredita e se relaciona com forças sobrenaturais e elementais, consideradas criadoras do Universo, respeitadas, obedecidas e invocadas em cerimônias (GRAMACHO, D. e GRAMACHO, 2002).

Gramacho D. e Gramacho V. (2002, p. [?]) afirmam que o

Xamanismo é um estado de consciência, encontrado em todas as épocas, desde o surgimento do primeiro homem sobre a face da Mãe Terra, desenvolvido para compreender o meio ambiente e viver pacífica e harmonicamente com ele.

Nesse sentido, deduz-se que o xamã e/ou os adeptos dessa religião não buscam dominar a Natureza, mas almejam encontrar/alcançar um estado de perfeita comunhão com a Mãe Terra, com as forças cósmicas e energias psíquicas (Figura 01). O Xamanismo é uma religião que alcança a compreensão profundamente simples de um Amor Todo-Poderoso, irresistível, com concepção da “afeição ilimitada do Pai Universal pelos filhos do universo” (FUNDAÇÃO URÂNTIA, 2007, p. 90).

Aduz-se que o Xamanismo possui profunda conexão com o Brahmanismo e o Budismo. Além disso, existiu na Índia antiga o Sramanismo e o Brahmanismo,

onde o Sramana possuía o ofício de se conectar com os espíritos da natureza para promover a cura, e o Brahmana, era responsável pelas atividades auspiciosas e cerimoniais, e foi assim que ambos, exerciam de certa forma, um tipo de xamanismo ancestral (SRAMANA, 2016, [?]).

Nesse passo, infere-se que o Xamanismo é uma religião no sentido mais puro da palavra, é um estado de consciência que transcende as épocas, com o intuito de compreender e viver harmoniosamente com o meio ambiente, com a Mãe Terra. É uma religião que se difere das demais, pois não busca dominar a Natureza e são “opostas ao centralismo da cultura e do conhecimento ocidentais limitados por visões reducionistas e pobres da natureza, do espírito, do sagrado e do próprio homem”. É, acima de tudo, uma religião que almeja a comunhão com a Mãe Terra e consegue perceber a unidade sagrada da realidade que permeia todas as dimensões e povos – mineral, vegetal, elemental e animal (GRAMACHO, D. e GRAMACHO, 2002).

2.1 Origem do Xamanismo no Brasil

Conforme expõe Sramana (2016), os primeiros registros de práticas Xamânicas foram encontrados por volta de 20.000 a 30.000 mil anos atrás. Foi constatado através da história do homem – por meio de pinturas rupestres e da dominação do fogo, um anseio por se integrar com todo o sistema da natureza.

Sendo assim, com essa busca de integralização na natureza, percebeu-se que, muitas vezes, o ser humano, naquela época, já realizava diversos hábitos que poderiam simbolizar rituais/práticas xamânicas, como por exemplo, a dominação do fogo. Essas práticas Xamânicas foram encontradas em regiões isoladas das Américas, Ásia, África, regiões da Europa e Austrália (SRAMANA, 2016).

O Livro de Urântia (FUNDAÇÃO URÂNTIA, 2007, p. 90) acrescenta que o xamanismo floresceu na Índia e perdurou na Ásia Central. “É uma prática apenas recentemente abandonada em boa parte do mundo”.

No Brasil, Cesarino (2009) demonstra que as práticas ancestrais chegaram com a invasão europeia, há cerca de 500 anos. Prática comum entre os povos autóctones da Ásia e das Américas, o xamanismo praticado no território brasileiro sofre muita influência provenientes do primeiro povo, haja vista as sucessivas migrações.

O Xamanismo é uma prática ancestral constante em diversas manifestações indígenas, como os Kaxinawá – pertencentes à família linguística Pano, habitantes da Floresta Tropical do Leste do Peru, desde o sopé dos Andes até a fronteira com o Brasil. Além disso, percebeu-se manifestações xamânicas nas tribos indígenas no Oeste do Brasil, nos Estados do Acre e sul do Amazonas – áreas do Alto Juruá e Purus e Vale do Javari, respectivamente (LAGROU, 2004).

As práticas Xamânicas, juntamente com as Medicinas da Floresta, foram difundidas no Brasil e por diversos países da Europa, EUA e Américas, com o auxílio do mestre Raimundo Irineu Serra, um maranhense, que estava em busca de trabalho nos seringais pelas redondezas do Acre (COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DO ACRE, 2016).

Um dos remanescentes Huni Kuin, Kaxinawá emigrante do Peru para o Brasil, Bane, conta que seu avô, o pajé Sueiro Huni Kuin, apresentou o Nixi Pae ao lendário Raimundo Irineu Serra. Após consagrar a ayahuasca, Serra recebeu uma missão de Nossa Senhora da Conceição: fundar um culto baseado nas medicinas sagradas – o Santo Daime. O Santo Daime é a única religião originada no Brasil, que aplica princípios cristãos às práticas vegetalistas

xamânicas, hoje representada por três grandes cultos, o Cefluris, a Barquinha e a União do Vegetal (LAGROU, 2004, p. [?]).

Sramana (2016) afirma que, muitas vezes, o Xamanismo é associado a imagens de cocares de pena, couros de búfalo, rodas de medicinas naturais e filtros dos sonhos – hábitos relacionados diretamente com a cultura dos nativos americanos. No entanto, ressalta-se que apesar da exacerbada influência indígena, o Xamanismo não é uma religião nativa americana.

O Xamanismo é interpretado pelos povos indígenas como uma relação harmônica do homem com a natureza. Partindo dessa interpretação, a cura almejada pelo homem é alcançada através de um processo constante na busca por evolução. A cura não é alcançada com a supressão imediata dos sintomas ou a resolução, instantânea, dos desequilíbrios¹, mas ocorre com o auto reconhecimento dos potenciais, desapegando-se de qualquer medo (GRAMACHO, D. e GRAMACHO, V., 2002).

Nesse passo, os conceitos xamânicos do homem primitivo evoluíram e o mundo espiritual se tornou algo sensível aos mortais comuns. Infere-se que, segundo a ideologia xamânica, somente homens e mulheres evoluídos moral e religiosamente, considerados excepcionais, isto é, “mortais não comuns”, poderiam ser ouvidos pelos espíritos superiores/deuses (FUNDAÇÃO URÂNTIA, 2007).

A religião, assim, entra em uma nova fase, um estágio em que ela gradativamente passa às mãos dos intermediários; sempre um curandeiro, um xamã ou um sacerdote interpõe-se entre o religioso e o objeto da sua adoração (FUNDAÇÃO URÂNTIA, 2007, p. 90).

Pode-se observar que para “os mortais comuns” alcançarem a consumação da evolução moral e religiosa, com possibilidade de contato com os espíritos superiores/deuses, é necessário o intermédio de um xamã. Nesse processo de evolução moral e religiosa dos “mortais comuns”, os xamãs são encontrados entre o homem (comum) e Deus, como intercessores.

Sramana (2016) confirma, aduz que através dos xamãs é possível o contato direto com os espíritos e divindades. Essa interação ocorre não só com orações, mas com rituais e oferendas.

O termo xamã teve origem entre os nativos da Sibéria, o qual descreve uma pessoa santa, especial, privilegiada. Como observado, é função precípua do Xamã interceder pelos “mortais comuns” junto à divindade, trabalhando através de rituais, orações e oferendas, em

¹ “A desconexão do homem com o Todo sagrado e universal” (GRAMACHO, D. e GRAMACHO, V., 2002, p. [?]).

prol dos espíritos de seus ancestrais, da sua família imediata e de toda a comunidade. Tais funções já eram partilhadas pelos sramanas e brahmanas da Índia antiga, a mais de 75.000 anos (SRAMANA, 2016).

Margareth Souza (2018) demonstra que a palavra xamã teve origem a partir do Tungus Saman (xaman) – derivação do verbo “scha”, “conhecer”. Ou seja, xamã é alguém sábio e evoluído moral, espiritual e religiosamente.

O xamã é um ser humano curador que foi curado, que é auxiliador de quem precisa de ajuda e que por isso está a serviço das pessoas. É um curador curado, pois evoluiu, enfrentando suas sombras, vencendo seus medos da insanidade, da solidão, do orgulho, da vaidade, dos vícios etc. (ARTESE, 1996).

O xamã, assim como o Xamanismo, possui grande relação com o Brahmanismo e o Budismo. Investigações etnológicas demonstram que a origem da palavra “Shaman” foi rastreada no Sânscrito original como “Sramana”. Para o Sramanismo e o Brahmanismo, na Índia antiga, “o Sramana possuía o ofício de se conectar com os espíritos da natureza para promover a cura, e o Brahmana, era responsável pelas atividades auspiciosas e cerimoniais, e foi assim que ambos, exerciam de certa forma, um tipo de xamanismo ancestral” (SOUZA, 2018, p. [?]).

Portanto, concorda-se com os conceitos de Xamã ensinados pelos autores referidos, entendendo que xamã é aquele que tem o conhecimento sobre os segredos e a sabedoria para intermediar entre o “mundo dos comuns” e o “mundo das divindades”. Através do xamã, aquele zela pelas forças da Mãe Terra, é possível alcançar uma transformação, o que se infere como “cura pessoal”.

2.2 Práticas Ancestrais do Xamanismo

O ser humano, desde que nasce, busca por objetivos, seja alcançar metas como ser bem-sucedido profissionalmente (por exemplo) ou seja para, simplesmente, manter-se vivo. O fato é que sempre se busca um direcionamento para a alma, independente de religião.

Para o Xamanismo Universal, cada indivíduo tem seus impulsos, sentimentos, necessidades específicas e cada pessoa tem um caminho a percorrer na “Estrada da Vida”, com seus desafios, obstáculos, famílias etc. Nesse sentido, o ser humano tem de buscar a união da sua alma com sua personalidade, equilibrando o caminho o qual pode escolher com seu destino (MATRICCIANI, 2013).

Por óbvio, esse processo denominado de “Ressacralização da Consciência” por Matriccioni (2013), não demonstra ser fácil. O Xamanismo Universal desenvolve a consciência, na tentativa de alcançar essa união da alma com a personalidade do homem (também), através das terapias, da ciência, das medicinas naturais e das técnicas empregadas pelos ancestrais. Dessa forma é conseguido integrar o homem com a natureza, evitando catástrofes e curando as mazelas da alma.

Em coaduna, Artese (1996) reafirma o poder de transcendência da consciência, da alma, expondo que os preceitos do xamanismo são espirituais. É com a capacidade de viajar por mundos paralelos nesses alterados estados de consciência que o ser humano (já com alguma evolução moral e/ou religiosa) consegue encontrar espíritos de animais, plantas, mentores, obter insights, promover curas e obter seu bem-estar.

Essa capacidade de alterar os estados de consciência geralmente ocorre nos rituais e/ou cerimônias xamânicas, sempre com o auxílio de um “mortal não comum” – os xamãs. Além dos próprios poderes de cura de caráter espiritual dos xamãs, são utilizados tratamentos físicos como limpeza de ferimentos, massagens de braços e pernas, administração de remédios à base de ervas etc.

No Xamanismo Universal é reconhecida a presença de Deus em todas as manifestações do Universo, daí porque a devoção à Criação, ao Sol, a Lua, às Estrelas, aos Animais e à interação com os Espíritos da Natureza. Além disso, têm-se conhecimento sobre as pedras e sobre o fogo (purificação, enteógenas, medicinais, magnéticas); utiliza-se os Instrumentos de Poder para induzir aos estados alterados de consciência (tambores, maracás, chás etc.); Danças e canções de Poder; Respiratórios e dietas; Contação de histórias e preleções (MATRICCIANI, 2013, 22).

O Cachimbo Sagrado é de suprema importância e cada pitada de tabaco colocada no forninho, que deve ser fumada. “A fumaça que sai do Cachimbo representa prece visualizada e nos lembra do espírito presente em todas as coisas.” (“ESPAÇO [...], 2012).

Dentre os Instrumentos de Poder mais utilizados nos rituais e/ou cerimônias xamânicas se tem o chá chamado de Ayahuasca. Segundo Mariana Franco o chá é “o conjunto de saberes sobre o cipó Jagube e a folha Chacrona, sobre o preparo da bebida e seu consumo no ritual, além das formas e critérios de transmissão desses conhecimentos” (FRANCO, 2002, p. 206).

O tradicional consumo da ayahuasca por xamãs e vegetarianos é observado em vários países da América do Sul, tais como Colômbia, Bolívia, Peru, Venezuela e Equador. No Brasil, populações não nativas também fazem o uso dessa bebida, tudo indica que isso ocorre

devido a população brasileira, predominantemente cristã, ter reelaborado as antigas tradições dos sistemas religiosos locais, na busca do autoconhecimento (LABATE, 2002).

O fato é que essa ressignificação do uso da ayahuasca nos rituais xamânicos brasileiros ocorreu devido a miscigenação da Amazônica no período no qual a exploração da bocarra era exacerbada. Nesse período, por volta da década de 30, três nordestinos que tiveram contato com o chá – Irineu Serra, Daniel Pereira de Mattos e Gabriel da Costa, constituíram, respectivamente o Santo Daime, da Barquinha e da União do Vegetal. “O ‘chá’ é o principal elemento simbólico que une estas crenças em uma só ‘tradição’,” a Xamânica (TRINDADE, 2013, p. 38).

Muito se discute a respeito da composição desse chá, pois consideram que essa medicina Sagrada é alucinógena. Ocorre que para ser considerada uma droga alucinógena seria necessário conter cerca de 2% da substância chamada Dimetiltryptamina (DMT) e não apenas 0,02. Diante disso, a Ayahuasca não consta em lista de substâncias proibidas da Organização das Nações Unidas, e o CONAD² a retirou da lista de substâncias alucinógenas (MOREIRA; MACRAE, 2011).

Ademais, como referido, no Xamanismo, os elementos da natureza são vistos como espírito vivos oferecidos pelo Wakan Tanka, Grande Espírito, Deus. A Natureza é capaz de levar o ser humanos a se conectar na Roda de Cura, elevando-o em todos os seus níveis físico, emocional, mental e espiritual (MENKAIKÁ, 2006).

Nesse passo, tem-se os elementais como a Terra, o Ar, o Fogo e a Água. A Terra é vista como o espírito elemental que inclui as qualidades geradoras, nutridoras e protetoras. Por sua vez, a Água representa as emoções, os sentimentos, os aspectos femininos da vida (fluência, criatividade e emotividade). O Ar é visto como o elemento que une Céu e Terra, serve de ligação entre nossa natureza espiritual e a consciência física terrena e representa as manifestações mais elevadas da mente e a inspiração superior. (GRAMACHO, D. e GRAMACHO, 2002).

O Fogo representa o Ser espiritual, a centelha divina. É a expressão do grande poder de Wakan Tanka, o Criador de todas as coisas. Simbolicamente este elemento está ligado à vontade, desejo, ação, paixão e transmutação. (GRAMACHO, D. e GRAMACHO, 2002, p. 60).

Portanto, essa busca por integração com a natureza, permitiu que pudesse haver uma harmonização com as fases da lua e outros ciclos da natureza. Através dessa integração

² Resolução nº. 5 CONAD, de 04 de novembro de 2004, para levantamento e acompanhamento do uso religioso da Ayahuasca, bem como para a pesquisa de sua utilização terapêutica. (MOREIRA; MACRAE, 2011).

com o meio ambiente, confiança e determinação, o homem pode garantir a sua sobrevivência e/ou bem-estar (FRANÇA, [?]).

3 XAMANISMO NO MARANHÃO

A partir deste capítulo será demonstrado a gênese do interesse maranhense pelas práticas ancestrais do Xamanismo Universal no Maranhão. Além disso, pretende-se expor quais são os preceitos e ensinamentos da Entidade Tamantã Shivananda sobre o Xamanismo Universal e demonstrar como são realizados os rituais/cerimônias no Núcleo Flor da Vida – NFV, na Raposa.

Paulo Moreira e Edward Macrae (2011) afirmam que as práticas xamânicas foram trazidas para o Maranhão através de um maranhense que residia no Acre, Raimundo Irineu Serra. Mestre Irineu, como era conhecido, iniciou a igreja do Daime, em Rio Branco – AC, onde consagrou a Medicina Sagrada (ayahuasca) pela primeira vez.

O Santo Daime é conhecido como uma religião da floresta, estruturada na década de 1930. Nesse período, o fundador da igreja daimista rebatizou a bebida sagrada como Daime³, significando um rogativo a Virgem Maria, dai-me força, dai-me luz, dai-me amor (GOULART, 1996).

O Santo Daime teria sido fundado, segundo uma missão dada ao Mestre Irineu por uma entidade feminina associada à Virgem Maria (Virgem da Conceição – Rainha da Floresta), com a finalidade de expandir a cura, após a ingestão da bebida sagrada. Esse mito fundador do Santo Daime ocorre após o Mestre Irineu passar por um período de reclusão, meditação e dieta (TRINDADE, 2013).

Nesse passo, Paulo Moreira e Edward Macrae (2011) apresentam o Santo Daime com características de um sincretismo cultural religioso. Os trabalhos, como são denominados os rituais de cura daimistas têm culto sincrético, pois mesclam elementos de matrizes culturais e religiosas diversas.

[...] práticas de abstinência e reclusão presentes na dieta do Sr. Irineu são comuns às vivências iniciáticas de outros xamãs indígenas amazônicos que usam a ayahuasca, fato que indica a existência de uma continuidade cultural entre as experiências do Sr. Irineu e as de outros xamãs da região (OLIVEIRA, 2007, p. 178).

Infere-se, em concordância com os posicionamentos dos referidos autores, que o Santo Daime é uma religião que sofre influência de diversas matrizes culturais e religiosas, tais como observado: xamanismo, catolicismo, culto afro-brasileiro e nativo.

³ Para os daimistas a bebida possui propriedades que estimulam a percepção facilitando o contato com o divino, situação em que, de acordo com o *merecimento* de cada um se pode alcançar uma cura tanto de males espirituais como físicos, sendo o chá capaz de livrar o corpo e a alma de impurezas, permitindo desse modo, a comunicação com antepassados e as forças da natureza (TRINDADE, 2013, p. 16).

Segundo Trindade (2013), existem diversos modos ritualísticos no Santo Daime – Bailado (em ritmos como a valsa, a marcha e a mazurca, de origem europeia), Concentração (momento de autorreflexão e interação com o Divino) etc. Além disso, nos rituais são cantados hinos – músicas com preceitos religiosos do Santo Daime e são utilizados maracás – Instrumento musical que é uma espécie de chocalho, também considerado pelos daimistas como uma arma espiritual.

O Centro de Iluminação Cristã Estrela Brilhante Raimundo Irineu Serra - CICEBRIS foi fundado em 27 março de 2009, pelo sobrinho do Mestre Irineu, o chamado Padrinho Daniel Arcelino Serra. A fundação do CICEBRIS e, conseqüentemente, da primeira igreja do Santo Daime no Estado do Maranhão – O Estrela Brilhante só ocorreu depois que o Mestre Humberto Leite, da Fraternidade Colibri⁴, doou 6 hectares de terra, em fevereiro de 2008 (CICEBRIS, 2017, p. [?]).

Isabell Trindade (2013, p. 19) aduz que o primeiro grupo daimista a ser constituído em terras maranhenses é da linhagem do Padrinho Sebastião – o Céu das Águas Claras. No entanto, ratifica a autora que a Igreja⁵ Estrela Brilhante é “a primeira a existir legalmente através do registro jurídico realizado em 2010 e até o atual momento é a única igreja daimista do Maranhão a possuir tal regulamentação”.

A casa do Estrela brilhante se localiza na 1ª Travessa da Rua do Campo, nº.04 (Estrada de Ribamar 3km do Maiobão), Paço do Lumiar – MA. Nota-se nas Figuras (1 e 2) abaixo, algumas das construções já realizadas da sede.

Figura 1 – Trabalho de Concentração no salão do Estrela Brilhante



Fonte: Estrela Brilhante – Página do Facebook, @cicebris (2019).

⁴ O Centro Espiritual de Harmonização Interior Fraternidade Colibri, o qual utiliza a ayahuasca ritualisticamente e se denomina um centro franciscano que mescla em suas sessões elementos do Santo Daime e da União do Vegetal, se tratando, portanto de um grupo neoayahuasqueiro, que são grupos caracterizados por fazerem uso da bebida indígena por meio de uma recriação do ritual e da cosmologia das religiões ayahuasqueiras “tradicionalistas” (TRINDADE, 2013, p. 19).

⁵ Além das duas igrejas que se encontram localizadas em Paço do Lumiar há atualmente dois “pontos de daime”⁴⁹, um em Santa Inês, na Baixada Maranhense designado de “Casa de Mamãe” liderado por um senhor natural de lá, que havia conhecido o Santo Daime quando esteve no Acre e outro o “Estrela Radiante”, localizado em Governador Luiz Rocha tendo como dirigente um fardado da Estrela Brilhante (TRINDADE, 2013, p. 44).

Figura 2 – Fornalha do Estrela Brilhante



Fonte: Estrela Brilhante – Página do Facebook, @cicebris (2016).

Ademais, é possível encontrar na sede do Estrela Brilhante banheiros, dormitórios, lojinha, Secretaria e uma cozinha. A sede também é o local onde repousa o corpo do fundador Daniel Serra, falecido em novembro de 2011. A Capelinha era o antigo espaço onde se realizavam os trabalhos antes da construção da sede oficial (CICEBRIS, 2017, p. [?]).

Depreende-se, portanto, que os locais onde são realizados esses rituais costumam ser amplos, abertos e de preferência que tenham interação com a natureza, haja vista que essa é a essência do xamanismo.

3.1 Práticas Ancestrais do Xamanismo na Raposa-MA

Superado o percurso histórico da chegada das práticas ancestrais do xamanismo universal no Maranhão, neste subtópico serão analisadas as práticas ancestrais do xamanismo na Raposa-MA, enfatizando os rituais/cerimônias realizadas pelo Núcleo Flor da Vida e os ensinamentos do “Elevado Nível de Consciência” de Tamantaê Shivananda, nome espiritual fundador e dirigente do NFV, Hannyery Maciel⁶. Ressalta-se que muitas das informações trazidas neste subtópico, foram adquiridas através do próprio dirigente do NFV e das apostilas redigidas quando do seu “Elevado Nível de Consciência”.

Infelizmente, no Maranhão, as práticas xamânicas ainda são pouco disseminadas e incentivadas. Logo, são pouquíssimos os locais voltados para a ritualística dessa religião.

⁶ **É fundador e dirigente espiritual do Núcleo Flor da Vida, com sede em Raposa-MA e extensão em Brasília-DF. Há 24 anos é terapeuta holístico, integrando diversos métodos ancestrais de cura vibracional como: acupuntura e Tradicional Medicina Chinesa, Feng Shui, práticas xamânicas, radiestesia, florais, fitoterapia, oráculos e métodos energéticos de purificação e harmonização de ambientes. É sintonizador dos Compostos Vibracionais de Gaia, do Tabuleiro Geodésico e do Balanceamento Energético. Atualmente, além dos atendimentos individuais, conduz cerimônias e vivências de autocura, autoconhecimento e expansão da consciência, também promove treinamentos e rodas de conversa sobre variados temas relacionados à cura e ao despertar consciência Aquariana. Tamantaê Shivananda é o nome espiritual do terapeuta holístico Hannyery Maciel, o qual é escritor de diversos livros, módulos e apostilas voltadas ao Xamanismo.**

Com 4 anos de idade, aproximadamente, o Núcleo Flor da Vida foi criado em 2015, após, inicialmente, sucessivos grupos de estudos sobre espiritualidade dirigidos por Hannyery Maciel. Ainda que repleto de gratidão a todos os ensinamentos enviados pelas divindades, não teve experiências agradáveis na antiga casa de força na qual frequentou. Daí porque buscou por conhecimento e evolução moral.

Sabe-se que a busca por conhecimento, evolução moral e/ou espiritual deve ser constante. Ciente disto, a quantidade de membros nos grupos de estudos aumentou e Hannyery Maciel – com seus Mentores Espirituais – conseguiu estabelecer o NFV com a primeira “sede” no quintal de uma casa localizada no bairro do Cohafuma, em São Luís do Maranhão.

Segundo Hannyery, os rituais e grupos de estudos aconteciam pelo menos, uma vez por semana, com aproximadamente 25 pessoas por rito, conforme se pode visualizar a seguir na Figuras (3 e 4).

Figuras 3 e 4 – Cerimônia Xamânica (casamento) realizada pelo NFV no Cohafuma



Fonte: Acervo pessoal (2017).

Mister se faz salientar que o NFV é oficialmente uma Organização Religiosa, registrada no Cartório de Pessoas Jurídicas da Serventia Extrajudicial de Raposa – MA, Comarca da Ilha de São Luís, desde o dia 23 de setembro de 2017. Ficou definido que a estrutura dessa organização religiosa seria composta por: a) Diretoria Executiva – Dirigente Espiritual: Stanley Hannyery Carvalho Maciel; b) Diretoria Executiva – Presidente: Cláudia Luisa de Sousa Chaves; c) Vice – Presidente: Rubem Gomes Leite Junior; d) Tesoureiro: Flávia Theresa de Sousa Chaves Kobylinski (ANEXO A).

Hannyery afirma que, com o aumento na quantidade de pessoas que buscavam por autoconhecimento, cura e interação com o Espírito da Natureza, foi necessário que ele e os membros efetivos do núcleo buscassem por um templo maior e mais confortável, capaz de atender as necessidades dos integrantes do grupo.

Dessa forma, parentes de membros do núcleo cederam a posse de um terreno na Raposa – MA, para que fosse implantada a Casa de Força Xamânica do NFV. O terreno fica localizado na Rua Principal, nº. 424, Bairro Vila Boa Esperança, Município da Raposa – MA, possuindo formato irregular e uma área total de 2,790,24m².

Os primeiros rituais/cerimônias xamânicas do NFV na Raposa ocorreram em meados de novembro de 2017. No entanto, segundo o Vice-Presidente dessa Organização Religiosa, Rubem Leite Junior (ANEXO A), o NFV somente se mudou efetivamente para o município da Raposa no dia 18 de março de 2018.

Atualmente, Hannyery expõe que o número de atividades desenvolvidas pelo grupo cresceu, influenciando, por óbvio, no aumento da quantidade de encontros. As cerimônias ocorrem semanalmente, além dos grupos de estudos espirituais e dos trabalhos voltados para as terapias de cura.

Além disso, o NFL conta com 50 membros, em média, no núcleo WAKANDA, sua filial em Brasília, aduz Hannyery. As atividades desenvolvidas na Raposa – MA são realizadas com cerca de 40 pessoas por cerimônia, assim veja nas figuras

Figuras 5 – Cerimônia Xamânica realizada na Raposa – MA



Fonte: Acervo pessoal (2017)

Figuras 6 – Cerimônia Xamânica realizada na Raposa – MA



Fonte: Acervo pessoal (2017)

Figura 7 – Cerimônia da Pachamama no NFV



Fonte: Acervo pessoal (2018)

Ademais, entende-se que a busca do ser humano pela evolução, pelo despertar espiritual é viabilizado pelo o xamanismo em um espaço de tempo mais curto, com o auxílio das medicinas da floresta. Este entendimento se corrobora com o que o “Elevado Nível de Consciência” de Tamantê Shivananda ensina aos membros dos NFV, nos trabalhos

desenvolvidos. O despertar espiritual é viabilizado pelo firmamento energético entre pessoas que buscam por algo a mais que um tratamento terapêutico de cura, mas um processo de autoconhecimento e elevação da alma.

As práticas xamânicas desenvolvidas pelo NFV enfatizam um xamanismo para o qual todo ser humano é uma unidade,

uma aliança, uma grande teia formada por seres individuais conectados à Unicidade da Fonte Geradora de tudo que existe. Todos somos irmãos: Mãe Terra, Pai Céu, Avô Sol, Avó Lua, Povo de pé (Reino vegetal), Povo de Pedra (Reino mineral), Povo de 4 e de 2 patas, seres de asas, barbatanas e rastejantes (Reino Animal), 5 elementos (fogo, ar, terra, água e éter), 7 sagradas direções (norte, sul, leste, oeste, cima, baixo e meio), Povos extraterrestres, intraterrestres e Povo de superfície (nós, seres extraterrestres, vivendo uma experiência terrestre, vestidos numa ‘roupa biopsíquica’. (TAMANTAÊ SHIVANANDA por HANNYERY MACIEL, [?]).

Os ensinamentos trazidos pela elevada consciência do Tamantaê Shivananda nos trabalhos xamânicos são corroborados com o que já foi elucidado nos capítulos anteriores dessa pesquisa. Para alcançar uma vivência xamânica é preciso manter contato com a identidade interior, conhecendo-a, para que essa se torne uma expressão de identidade exterior.

Além disso, na Raposa, as tradições xamânicas visualizam os animais como animais de poder – arquétipos, símbolos e energias que se manifestam em cada ser humano, representando o verdadeiro ego e as reais características da personalidade. Na cerimônia, é ensinado pelo mentor espiritual (no seu estado elevado de consciência) que os animais de poder correspondem às características (medicinais) que se deve desenvolver, aprender e manifestar em determinado momento da vida.

Os objetos mais utilizados nos trabalhos são chamados de “Objetos de Poder Sagrados e Divinos”, “pois são catalisadores de energias e agentes de transformação na vida do xamã e das pessoas que cruzam seu caminho. [...] Devem ser consagrados antes do seu uso, por forças naturais superiores e poderosas”. (TAMANTAÊ SHIVANANDA por HANNYERY MACIEL, [?]).

Considerado objeto de poder, o Cachimbo⁷ é o instrumento por meio do qual é possível que os membros do NFV realizem orações, curem relacionamentos feridos ou rompidos, enviem preces e manifestem gratidão ao Grande Espírito. Além disso, tem-se o Tambor que muitas vezes é utilizado para realizar curas, resgatando uma alma perdida ou para

⁷ “O forninho representa o aspecto feminino da vida e a haste simboliza o aspecto masculino. O ato de conectar as duas partes do cachimbo simboliza união, criação e fertilidade. A fumaça que sai do cachimbo representa nossas preces visualizadas” (TAMANTAÊ SHIVANANDA por HANNYERY MACIEL, [?]).

levar o indivíduo a sair e viajar por outras dimensões em busca de visão e conhecimento (TAMANTAÊ SHIVANANDA por HANNYERY MACIEL, [?]).

Por fim, para o xamanismo todas as plantas são curandeiras, conhecidas como “entheógenas” (entheos=Deus dentro, genes=geração, manifestação) e proporcionam um contato íntimo com a Divindade, com a natureza e com o universo (TAMANTAÊ SHIVANANDA por HANNYERY MACIEL, [?]). Dentre as medicinas sagradas mais utilizadas nas práticas ancestrais da Raposa se tem o Tabaco, o Rapé, a Sananga e a Ayahuasca.

O tabaco é “fumado” com o Cachimbo, charutos, cigarros de palhas, folhas ou casacas, como o Tauari, em cerimônias, pajelanças, exorcismos, rodas de conselho e rezos. O Rapé é uma medicina indígena feita geralmente de tabaco misturado a outras ervas e cinzas, transformados em um pó fino e soprado nas narinas através de um aplicador sagrado chamado Tepi. A Sananga é um colírio indígena (Kaxinawá) extraído das raízes de uma planta amazônica, cujo nome indígena é “Mana Heins”, utilizado para curar a “má sorte” ou infelicidade. E a Ayahuasca que é uma Bebida Sagrada, Mestra e Professora, de origem indígena, que possui alto poder espiritual e que auxilia na cura de doenças do corpo e da alma (TAMANTAÊ SHIVANANDA por HANNYERY MACIEL, [?]).

3.2 Algumas referências da Arquitetura Xamânica

Como recurso na realização do projeto foi tomado como referência alguns projetos construídos em diferentes locais do mundo. Projetos esses que inspiraram materiais construtivos e a própria arquitetura utilizada, com um sopro de funcionalidade e beleza.

O Templo na Praça Central de Cusco – Peru: Percebe-se que esta casa de força faz o uso da topografia, utilizando a declividade a seu favor. Fazendo uma alusão a um terraceamento, e também a uma espiral, (que na Geometria Sagrada, é a essência do mistério da vida (MENKAIKÁ, 2015, p.[?]), possibilitando que mais pessoas participem de uma cerimônia. Também, analisou-se, a casa possui materiais simples, Telhado em formato circular, com estruturação em madeira e cobertura aparentemente em palha. Piso amadeirado com acabamento polido, contém uma alvenaria de acabamento reforçado, janelas pequenas em madeira e vidro, possivelmente para evitar a entrada do frio, visto que Cusco apresenta uma temperatura média anual entre 14° C e 18° C (GEOGRAFIA [...], [?]).

Figura 8 – Templo na Praça Central de Cusco – Peru



Fonte: Maryjuana Jornalismo (2015).

Templo Union de Las Estrellas – Argentina: Nota-se que sua implantação foi feita em meio a uma área descampada, que dá um destaque para a arquitetura do templo, o qual possui formato Hexadecágono, com um sistema estrutural aparente de madeira e um sistema de vedação de tijolos de adobe, com esquadrias em madeira e vidro. Contém também, uma cobertura em sapé, com um espaço amplo, capaz de abrigar e proteger os integrantes que participem das cerimônias no local (Figura 9).

Figura 9 – Union de Las Estrellas – Argentina



Fonte: Nação Tutumbaiê – Página do facebook (2013).

Nação Tutumbaiê – Itaara (RS)⁸: Sendo uma casa fundada em 1994 observa-se que a casa é constituída principalmente pela arquitetura vernacular, que traz uma relação de maior interação com os elementais advindos da natureza, por serem materiais retirados do próprio local (Viva [...], 2019). Pode-se observar na Figura 28 a utilização desses materiais construtivos, desde a fundação até a estrutura, pilares, estrutura de sustentação para cobertura de fibrocimento (Figura 10 e 11).

Figura 10 – Construção do Templo da Nação Tutumbaiê – RS



Fonte: Nação Tutumbaiê – Página do facebook (2013)

Figura 11 e 12 – Construção da cobertura do Templo da Nação Tutumbaiê – RS



Fonte: Nação Tutumbaiê – Página do facebook (2013)

⁸ **Sobre:** Centro de Medicinas Sagradas da Mãe Terra e do Pai Sol. **Data da fundação:** 1994. **Prêmios:** 2015 - 1º lugar no Prêmio BNDES de economia solidária. **Produtos:** I. Cerimônias espirituais; II. Cursos e oficinas; III. Retiros; IV. Artesanatos; V. Alquimias, cosmética natural; VI. Atividades de permacultura, manejo de hortas, canteiros e agroflorestal; VII. Espaço terapêutico com atendimentos individuais de Reiki, Massagem integrativa, Tarot, Aconselhamentos, Cone Chinês, Numerologia Cabalística, Aromaterapia, Leitura de Carta Natal Astrológica, Consulta do Sincronário da Paz, Florais de Raff, Análise corporal e comportamental, Yoga (NAÇÃO TUTUMBAIÊ, 2013).

Quanto aos materiais, percebe-se que foi utilizado madeira para pilares e vigas de sustentação. Como vedação possui madeira em meia parede na base e o restante da parede é vedada com taipa de pilão, visto que para iluminação interna durante a manhã realizaram o processo de lâmpadas com garrafas Pet e garrafas de vidro, pois conseguem dissipar a luz solar para dentro do ambiente, realizando a função de uma lâmpada. Possui esquadrias em madeira e plástico, que bem tencionados deixam um aspecto de vidro.

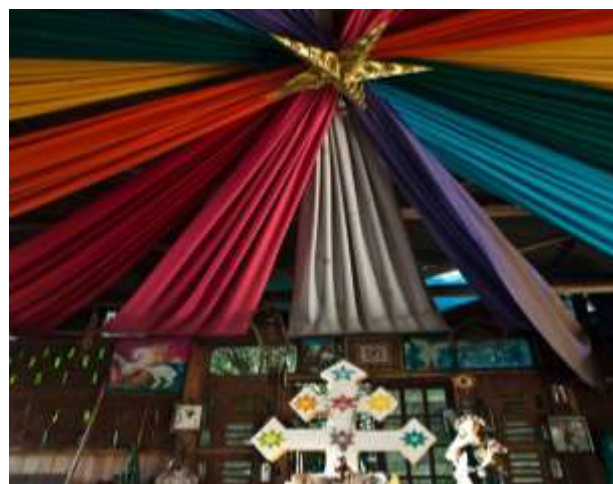
Figura 13 – Templo atual da Nação Tutumbaiê (A)



Fonte: Nação Tutumbaiê – Página do facebook (2019).

Assim, infere-se que a arquitetura vernacular é a principal ferramenta utilizada pelos integrantes desse grupo. As ideias produzidas trazem funcionalidade, beleza e utilidade para objetos e elementos de fácil acesso. Encontrando-os exemplificados no Templo (Figura 14), que atende satisfatoriamente às necessidades das atividades.

Figura 14 – Templo atual Nação Tutumbaiê (B)



Fonte: Nação Tutumbaiê – Página do Facebook (2018)

A Escola da Consciência Pena Branca – Maranhão possui um templo de cerimônia e uma casa de apoio. Ambos possuem sistema construtivo de alvenaria, no entanto, possuem formatos, esquadrias e coberturas diferentes para demonstrar as finalidades de cada ambiente, visto que um é para a realização de cerimônias e o outro para o apoio, palestras. Assim, nota-se que as esquadrias da casa de apoio são constituídas em metal e vidro, já as do Templo, constituídas em madeiras espaçadas com um vão aberto na parte superior. Suas coberturas também se diferem em aspectos de forma e materiais de cobertura, no qual o Templo é coberto com sapé, e a casa de apoio com telha cerâmica. (Figura 15).

Figura 15 – Escola da Consciência Pena Branca e Casa de Apoio



Fonte: Escola da Consciência Pena Branca – Página do Facebook (2019).

4 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA, REGIONAL E ARQUITETÔNICA DO NÚCLEO FLOR DA VIDA (NFV)

O terreno em questão foi adquirido para a implantação da Casa de Força do NFV, devido a necessidade de ampliação do espaço para abrigar os membros que buscam por autoconhecimento e cura, na realização das cerimônias com práticas ancestrais. Anteriormente, essas cerimônias eram realizadas no quintal de uma residência localizada no bairro do Cohafuma (Figuras 16, 17, 18, 19 e 20), em São Luís do Maranhão, com aproximadamente 40m² (quarenta metros quadrados), chegando a acomodar cerca de 25 participantes por cerimônia, segundo afirma Tamantaê Shivananda por Hannyery Maciel. Pode-se visualizar nas figuras que o espaço não era amplamente adequado.

Figura 16 – Residência do Bairro do Cohafuma, São Luís, MA.



Fonte: Imagem autoral (2019).

Figura 17 – Quintal da Residência do Cohafuma



Fonte: Google Earth com adaptações da autora (2019).

Figura 18 e 19 – Momento pós-cerimônia no Cohafuma



Fonte: Imagem Autorizada. Acervo da autora (2017).

Figura 20 – Momento pós-cerimônia



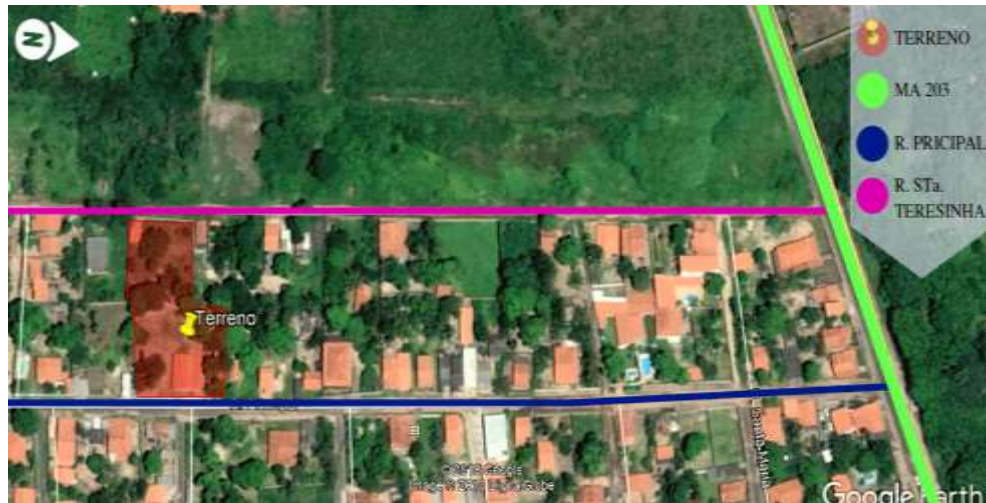
Fonte: Imagem Autorizada. Acervo da autora (2017)

4.1 Levantamento de dados do NFV

4.1.1 Informações do Terreno

Com a média de 35 integrantes assíduos, o NFV possuiu necessidades de ampliação das acomodações, onde adquiriu o terreno atual em meio a um bairro residencial, localizado na Raposa-Ma. Segundo Hannyery Maciel, a posse foi facilitada pelos antigos proprietários, pois são familiares de integrantes do grupo religioso. O terreno possui formato irregular e área total de 2.790,24m², conforme se observa na figura 21.

Figura 21 – Mapa de localização do terreno na Raposa – MA



Fonte: Google Earth com adaptações da autora (2019).

Nota-se que o referido terreno está localizado entre a Rua Principal e a Rua Santa Teresinha. A Rua Principal é a via de acesso predominante ao NFV, permitindo o ingresso de pedestres, bicicletas e automóveis motorizados particulares. Uma vez que a Rua Santa Teresinha não possui acessibilidade. Pode-se, também, perceber através das seguintes figuras:

Figura 22 – Rua Principal, onde está localizado o terreno



Fonte: Acervo da autora (2019).

Figura 23 – Rua Santa Teresinha



Fonte: Acervo da autora (2019).

Nesse passo, demonstra-se o processo de transição do NFV do bairro do Cohafuma, em São Luís – MA para o município da Raposa – MA. Observa-se nas figuras (24, 25, 26, 27), o processo de limpeza, realizado pelos próprios integrantes do NFV, para apropriação do terreno.

Figura 24 – Sítio do NFV



Fonte: Acervo da autora (2017).

Figura 25 – Serviço de roçagem e capinagem



Fonte: Imagem autorizada. Acervo da autora (2017).

Figura 26 – Atividades de limpeza do terreno



Fonte: Imagem autorizada. Acervo da autora (2018).

Figura 27 – Poda das árvores



Fonte: Imagem autorizada. Acervo da autora (2018).

Como percebe-se nas imagens acima, é imprescindível a atuação dos membros do Núcleo para a manutenção do terreno. Ressalta-se que esses integrantes do NFV não são funcionários da casa, mas sim voluntários que trabalham na manutenção do espaço sempre que necessário.

4.1.2 Parcelamento e Zoneamento

Conforme o Plano Diretor do Município da Raposa – MA, Lei N°. 113 /2006, o terreno trabalhado está situado dentro da Zona de Ambiente Construído – IV (ZAC-IV), conforme identificado na figura 28. Esse tipo de zona possui objetivos que esclarecem o tipo de uso permitido no local, tais como:

Zona de Ambiente Construído – IV (ZAC-IV) I – estimular a Habitação de Interesse Social - HIS; II – promover inclusão sócio-espacial através da urbanização e da regularização fundiária das áreas de ocupação irregular precárias; III – dinamizar atividades de comércio e serviços locais e de vizinhança; IV – valorizar e proteger os elementos naturais inseridos na malha urbana (BRASIL, 2006).

Figura 28 – Recorte do Mapa do Plano Diretor da Raposa – MA (A)



Fonte: Prefeitura da Raposa com adaptações da autora.

A Lei Nº. 113 /2006 da Raposa, que dispõe sobre o zoneamento e mapeamento, retrata também sobre os índices urbanísticos a serem seguidos para aplicação dos afastamentos necessários. É definido no Plano Diretor, para Afastamento Frontal Inicial em um terreno, a distância de 7m (sete metros), a Lateral Inicial de 3m (três metros) e o afastamento dos Fundos sendo o mesmo do Lateral, 3m (três metros). Tais valores podem ser encontrados através de uma fórmula: I - Para o setor IV da ZAC II: $Afi = 7,00\text{ m}$; $Ali = 3,00\text{ m}$; $Afu = Al$. (BRASIL, 2006). Além disso, é trazido pelo Plano que para as demais Zonas do Ambiente Construído – ZAC, Zonas do Ambiente Natural – ZAN e Zonas Especiais – ZE, exceto ZEIS: $Afi = 5,00\text{ m}$; $Ali = 3,00\text{ m}$; $Afu = Al$.

A Macrozona do Ambiente Construído (MAC) em que o terreno está situado, tem como diretriz principal a redução das desigualdades sócio-espaciais, regulando o adensamento em função da infra-estrutura instalada e a decorrente de investimentos e parcerias a realizar mediante a aplicação dos instrumentos previstos no Estatuto da Cidade, com prioridade para a qualificação e requalificação das áreas precárias. (BRASIL, 2006).

Assim, entende-se que a implantação da Casa de Força nessa cidade, nesse bairro predominantemente residencial não agride essa diretriz imposta por essa Macrozona, pois as atividades realizadas pela organização do NFV têm em vista propostas como:

I – Estudar, praticar, ensinar, educar e difundir, com a colaboração voluntária e recíproca de seus associados, colaboradores e frequentadores, os princípios que regem as Escolas Espiritualistas e Filosóficas Universalistas, observando o uso sacramental da Ayahuasca com finalidade religiosa, nos termos do que estabelece a Legislação do País, em especial a Lei Federal de Drogas nº 11.343/2006 e as Resoluções do CONAD; II – Realizar trabalhos para a promoção do ideal da efetivação da

fraternidade humana pela difusão da sabedoria universalista e pelo ensino e prática de conhecimentos superiores, visando o bem e a exaltação das virtudes morais, promovendo a Justiça com Amor, a Verdade com Harmonia, e inspirando-se em todos os Mestres de todas as grandes culturas; [...] VI – Permitir o uso de suas instalações para cursos e palestras que visem a melhoria, em todos os aspectos, de seus integrantes e do público em geral etc. (ANEXO B).

O plano diretor de 2006 traz também os percentuais necessários em se tratando da questão de uso e ocupação do solo, sendo assim:

Em relação à taxa de solo natural, aplicáveis às Zonas de Ambiente Natural – ZAN e Zonas de Ambiente Construído – ZAC:

- a) 50% (cinquenta por cento) para as ZAN;
- b) 20% (vinte por cento) na ZAC IV;
- c) 25% (vinte e cinco por cento) nas demais ZAC, exceto setor IV da ZAC II, que permanecerá o estabelecido no inciso II. (BRASIL, 2006).

Logo, infere-se que a implantação da Casa de Força nesse bairro e a consequente realização das práticas ancestrais, com a promoção de atividades nos termos da lei federal de drogas nº. 11.343/2006 e das Resoluções do CONAD, não se contrapõe com as diretrizes que regulamentam a ocupação daquele local. Pelo contrário, contribui com a evolução sócio, moral, cultural e econômico daquela região.

4.1.3 Orientação Geográfica

O terreno se localiza na Vila Boa Esperança, dentro do município da Raposa, à 30km da capital São Luís, no Maranhão (Figura 29). Como o Município da Raposa pertence a Ilha Upaon-Açu, seu clima é tropical, quente e úmido, situando-se entre os padrões equatoriais e tropicais.

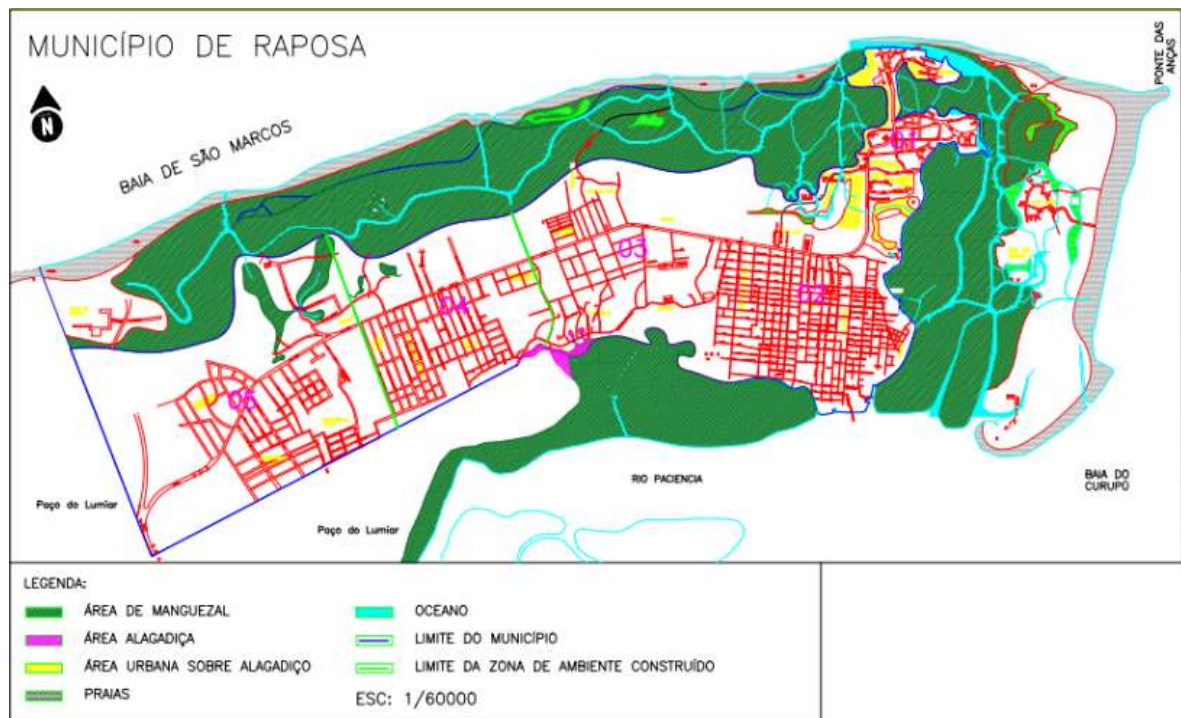
Tem o mangue como vegetação predominante (figura 30). Apresenta temperatura média anual de 26°C, com dois períodos estacionais definidos: um chuvoso (janeiro a junho) e o outro de estiagem (julho a dezembro) e precipitação (chuva) anual média de cerca de 2.100 mm. (FERREIRA; CUTRIM; WATANABE; MENDONÇA, 2014). No que diz respeito ao vento, a ação é predominante no sentido Nordeste durante todo o ano; exceto no mês de junho, em que se tem predominância ao Leste. (Figura 31).

Figura 29 – Localização Geoespacial



Fonte: Prefeitura São José de Ribamar e Raposa, Google Earth com adaptações da autora.

Figura 30 – Recorte do Mapa do Plano Diretor da Raposa – MA (B)



Fonte: Prefeitura da Raposa com adaptações da autora.

Figura 31 – Mapa de orientação solar e ventos predominantes



Fonte: Google Earth com adaptações da autora (2019).

4.1.4 Análise do entorno

Quanto o acesso ao lote, identifica-se que pode ocorrer através de transportes motorizados particulares, transportes não motorizados, transportes públicos (ônibus coletivos) e também por pedestres transeuntes. Fez-se, assim, uma análise em escala de vizinhança, em até 500m (quinhentos metros) (Figura 32) na tentativa de identificar os pontos de ônibus, que por sua vez, não possuem abrigos apropriados (figura 33) um ponto de ônibus, onde a parada é na esquina da Rua Principal).

Figura 32 – Mapa de pontos de ônibus



Fonte: Google Earth com adaptações da autora (2019).

Figura 33 – Ponto de ônibus MA 203



Fonte: Acervo da autora (2019).

4.2 Estudo Preliminar da Casa de Força Xamânica do NFV na Raposa – Maranhão

4.2.1 Conceito e Partido Arquitetônico

O projeto apresentado busca melhor atender as necessidades de acomodações e realizações de trabalhos xamânicos do NFV – sejam trabalhos de cura, espiritual, emocional ou físicos, por meio de atendimento terapêutico ou imersão no autoconhecimento. Partindo do pressuposto que essa cura acontece quando se toma a verdade de que todo ser humano é parte

de um, assim surge o conceito desse partido: UNICIDADE, no qual o significado próprio da palavra diz que é a característica de ser um, singular (DICIONÁRIO, 2017), sendo você mesmo e fazendo parte do todo.

4.2.2 Plano de Necessidades

Como referências, têm-se os projetos citados no subitem anterior, juntamente com a coleta de dados conseguida com o dirigente o NFV – Hannyery Maciel. Sendo assim, foi possível produzir esta tabela trançando um plano de necessidades, nos termos da NBR 13532/2015 - Elaboração de Projetos de Edificações) e da NBR 9050/2015 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos).

EDIFICAÇÃO	AMBIENTE	QUANT. Ambiente	ÁREA TOTAL (m²)	MOBILIÁRIO
CASA DE APOIO	COZINHA	01	15,90	Fogão, pia, geladeira, lixeira, balcão, prateleiras e armários;
	DEPÓSITO	01	5,72	Prateleiras, balcões e armários para suporte;
	QUARTO ARMAZEM	01	16,80	Armários e prateleiras;
	W.C./ VESTIÁRIO	02	15,00	Bacia sanitária, pia, chuveiro, bancada;
	VARANDA/ REFEITÓRIO	01	212,74	Mesas e cadeiras
ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO: 330,74m²				
CASA DE FORÇA	ALTAR	01	6,96	Bancada para apoio de utensílios, imagens;
	LUGAR PARA FOGUEIRA	01	4,00	Serpente que envolve a área para ascender a madeira;

	SALÃO	01	187,20	Espaços para as pessoas sentarem, fogueira, altar;
ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO: 191,20m²				
CASA DE ATIVIDADES	RECEPÇÃO	01	17,15	Mesa, cadeiras, bancos, vitrine.
	W.C.	03	13,72	Bacia sanitária, cuba, pia,
	COPA	01	6,65	Fogão, geladeira, duas pias e balcão com armários;
	SALA DE TRANSMISSÃO	01	76,80	Capacidade para em média 80 cadeiras ou em torno de 25 pessoas acomodadas no chão;
	CONSULTÓRIO	01	20,41	Mesa, cadeiras, estantes e armário;
	SALA DE ATENDIMENTO	01	33,50	06 macas separadas por baias;
ÁREA DA EDIFICAÇÃO: 168,23 m²				
CONVIVÊNCIA	PÁTIO EXTERNO ABERTO	01	12m Ø	Área para fogueira
	JARDIM	-	-	-
ÁREA TOTAL DO TERRENO A SER TRABALHADO: 2192,90 m²				

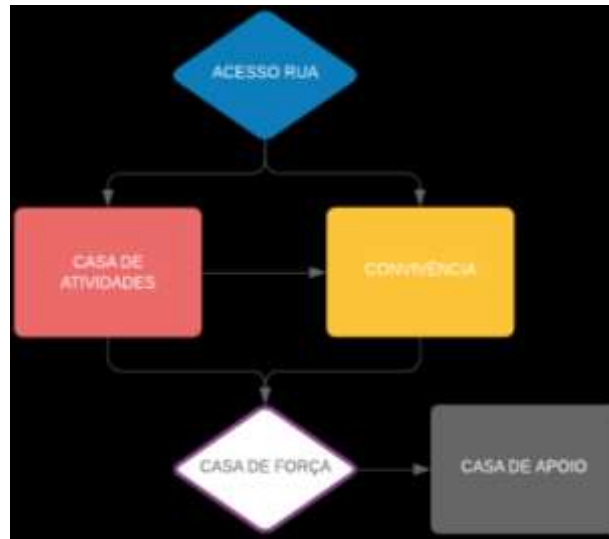
Fonte: Elaborado pela autora (2019)

4.2.3 Fluxograma

Como mostrado no Plano de Necessidades, o terreno foi dividido em casas para melhor atender as funcionalidades de acesso. Dessa forma, presume-se que cada espaço será devidamente utilizado, no papel que lhe cabe.

Para que melhor fosse compreendido essa funcionalidade de acesso e seus respectivos fluxos do processo arquitetônico, abaixo se tem um fluxograma o qual distribui o espaço do terreno de forma dinâmica e funcional, demonstrando a existente hierarquia entre os espaços, circulações e acessos.

Figura (34) – Fluxograma

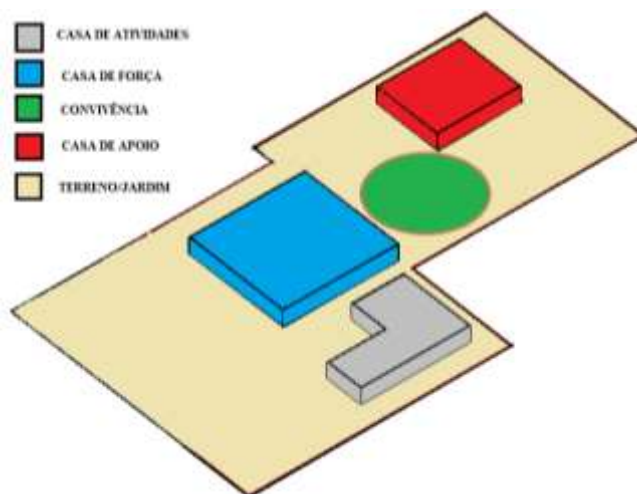


Fonte: Elaborado pela autora 2019

4.2.4 Estudo de Massas

Para compreender sobre como ficará a funcionalidade da proposta da Casa de Força Xamânica, elaborou-se um plano de massas, para melhor visualização. Dividiu-se por cores cada área de maior importância. (FIGURA 35).

Figura 35 – Plano de Massas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.3 Proposta do Projeto

Busca-se apresentar um projeto que tenha referência à bioarquitetura e a arquitetura mimética. A utilização de elementos naturais é de suma importância para agregar às práticas um sentido real de coligação à natureza trazendo assim a bioarquitetura e geometria sagrada. Um dos conceitos abordados pelos escritores Detanico, Silva e Teixeira (2010) sobre biomimética consiste em analisar sistemas naturais e reproduzir seus princípios de solução. Poduzindo assim formas distintas como soluções (figura 36).

Figura 36 – Perspectiva Aérea



Fonte: Ítalo Costa (2020).

Além disso, a arquitetura orgânica é o eco mimetismo, que significa estar integrado e partilhando o mesmo padrão, mesmas cores e texturas, de forma que a arquitetura possa ser confundida com o ambiente natural. As soluções encontradas na arquitetura da natureza contribuem para o processo criativo de projeto, tanto na forma de analogia como através de seus padrões geométricos/matemáticos. Trazendo assim como solução para a casa de força, princípios fundamentados na geometria sagrada, que diz que essa é uma forma geométrica que permite a captação de energias mais sutis (PENNIK, 1980), forma essa a ser observada nos três turnos (figura 37, 38 e 39).

Figura 37 – Perspectiva pela Manhã



Fonte: Ítalo Costa (2020).

Figura 38 – Perspectiva pela Tarde



Fonte: Ítalo Costa (2020).

Figura 39 – Perspectiva pela Noite



Fonte: Ítalo Costa (2020).

5 MEMORIAL JUSTIFICATIVO DO PROJETO

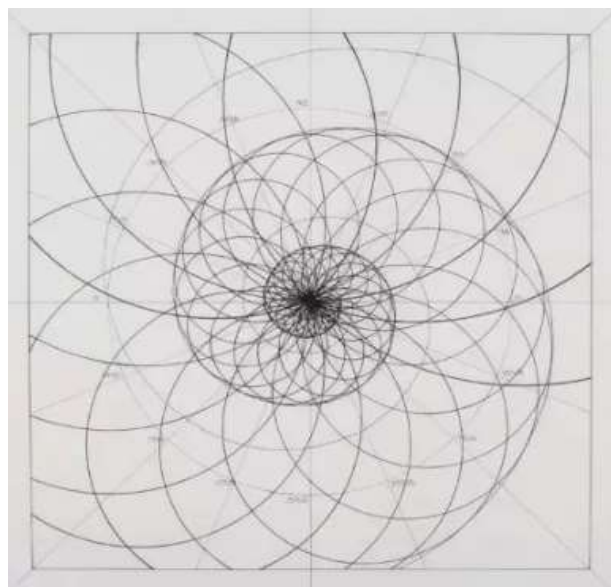
5.1 Conceituação do Projeto

Para que se alcançasse o conceito do referido projeto, buscou-se entender os aspectos gerais: das normas e legislações municipais – a exemplo do Plano Diretor da Raposa; do clima; do programa de necessidades, das condições físicas e topográficas daquela região. Visto que ao tomar ciência desses aspectos, conseguiu-se realizar uma proposta resolutiva para as necessidades da comunidade do NFV.

Esse arcabouço de informações colhidas e demonstradas no decorrer deste trabalho, em coaduna com os estudos relacionados à Espiritualidade, cumulada a geometria sagrada, ratifica a hipótese trazida para solucionar os anseios dos Membros do NFV – da casa de força.

A Casa de Força do NFV propõe um formato redondo, remetendo-se a figura de um círculo, pois segundo a geometria sagrada, o círculo representa a totalidade (PENNICK, 1980). Observa-se que o círculo corresponde à Flor da Vida, logo, representa boa parte do projeto da casa de força (figura 37).

Figura 40 – Flor da Vida

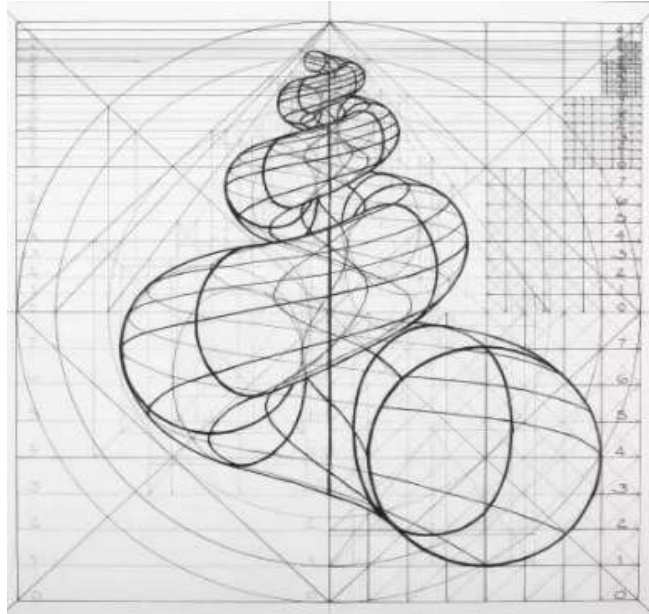


Fonte: FastCompany 04-11-16

Acredita-se que a flor da vida é a chave para o surgimento de todo o universo, significando a expansão da consciência. Para a geometria sagrada e para a Espiritualidade tudo

que existe possui consciência e se remete também a princípios da Proporção Áurea, que cresce de forma espiralada ascendente ao infinito (WEMYSTIC BRASIL, [?]). (Figura 38)

Figura 41 – Representação da Espiral da Proporção Áurea



Fonte: FastCompany 04-11-16

5.2 Aspectos Urbanos e Funcionais do Projeto

O Projeto possui resolução com aspectos simples, ou seja, a edificação não apresenta muitos adornos. Isto porque não se teve interesse em demonstrar “riqueza material” ou algo no sentido que pudesse chamar a atenção do externo, visando, assim, preservar a segurança, a intimidade e a realidade religiosa e/ou cultural do local, haja vista que o encaixe do entorno é predominantemente residencial.

As edificações foram distribuídas de forma funcional, ou seja, priorizando a acessibilidade de todos os cidadãos e a realização de todas atividades desenvolvidas pelo Núcleo, com incentivo à sustentabilidade.

Na primeira edificação à direita, a casa de atividades, serão preenchidas fichas de anamnese, realizadas consultas com os terapeutas e ministrados cursos e/ou palestras. Ao lado, planejou-se um pátio externo para a realização de atividade ao ar livre.

Após, a casa de força onde serão realizadas as cerimônias e/ou rituais ou concentrações habituais/necessárias. Por fim, tem-se a casa de apoio, projetada com a intenção de

dar suporte às cerimônias, com ambiente para armazenar objetos e materiais da casa e dos membros do NFV.

Não há necessidade de equipamentos urbanos muito diversificados, pois a proposta é que o visitante/integrante interaja com o natural. Portanto, objetivou-se por preservar, principalmente, a vegetação local, para que aqueles que convivem ou visitem o local possam se conectar com a Natureza e entre si.

5.3 Aspectos Técnico-Construtivos do Projeto

Planejou-se 3 (três) edificações: a casa de força; a casa de atividades e a casa de apoio. A casa de força será de alvenaria com tijolo de adobe, produzido com materiais da própria região, com a mureta da casa em uma fundação em concreto.

Para a casa de atividades e casa de apoio projetou-se 2 (dois) castelos de água com capacidade de 7,500l – considerando uso residencial de 150L para cada 35 pessoas, a fim de auxiliar os recursos hídricos extraídos de um poço.

A casa de atividades e a casa de apoio possuirão alvenaria tratada, com chapisco, emboço, reboco, pinturas e texturas. Ressalta-se que a casa de força terá uma mureta de, aproximadamente, 1 (um) metro de altura e não possuirá alvenaria tratada como nas outras casas, será revestida com tijolo de adobe aparente. Ademais, as três edificações terão auxílio de colunas em concreto para o sustento.

Para a cobertura das 3 (três) edificações foi proposto a utilização da Telha Ecológica Onduline Onduvilla por ser produzida com material leve e versátil. Essa telha tem um ótimo custo benefício, pois exige menos recursos materiais – estruturas de alvenaria e demanda menos mão de obra. A cor da telha tem proximidade com a telha cerâmica. Além disso, a Telha Ecológica auxilia na resolutividade do termo acústica de cada edificação, principalmente quando se tratar da Casa de Força, onde, já mencionado, serão realizadas cerimônias, rituais e/ou concentrações, com alguns momentos musicais.

5.4 Aspectos Formais do Projeto

Com a realização do Projeto, o NFV melhorará sua capacidade física e poderá incentivar os trabalhos formais com a sociedade/membros, principalmente, com a comunidade no entorno. Embora já existam trabalhos realizados, como o dia das crianças observado na Figura 39 abaixo, faz-se necessário um espaço físico maior, acessível e que atentada a qualquer

necessidade daquele que busca com um tratamento – espiritual, terapêutico etc. Pode-se observar, também, a possibilidade de interação da edificação com a Natureza, cumulado ao convívio do ser humano a esse ambiente sábio e sustentável.

Figura 42 – Dia das Crianças 2018



Fonte: acervo pessoal

5.4.1 Pranchas Técnicas

Temos nesse estudo preliminar a apresentação de 10 (dez) pranchas técnicas de projeto em apêndice. São elas:

1. PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
2. PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
3. PLANTA DE COBERTURA
4. PLANTA BAIXA GERAL
5. PLANTA DE LAYOUT
6. PLANTA DE CORTE
7. PLANTAS DE FACHADAS

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou, inicialmente, analisar as características do Xamanismo Universal e a evolução histórica, diferenciando-o de outras práticas religiosas, definindo quais os pré-requisitos para ser um Xamã e elencando quais são os objetos utilizados nos rituais/cerimônias, quem se cultua, quais são as medicinas Sagradas.

Desta forma, dispôs-se que o Xamanismo é o vivenciar, o sentir, visualizado, muitas vezes, como uma filosofia de vida, como religião. Compreendeu-se, a partir dos autores estudados que viver o Xamanismo é estar em uma busca constante de autoconhecimento, cura, evolução moral e interação com a Natureza.

Foi exposto que as primeiras constatações Xamânicas da história do homem foram percebidas por meio das pinturas rupestres e da dominação do fogo, por volta de 20.000 a 30.000 anos. E que no Brasil, as primeiras práticas ancestrais só foram percebidas há cerca de 500 anos, embora só tenham sido difundidas em solo brasileiro e por diversos países da Europa e Américas em meados da década de 30, com o auxílio do mestre Raimundo Irineu Serra.

Também se discutiu acerca das transformações que um xamã – mortal “não comum” de consciência evoluída – pode auxiliar na vida de um “mortal comum” – o indivíduo não evoluído moralmente, ainda.

Nesse contexto, reconheceu-se que para o Xamanismo a presença de Deus está em todas as manifestações do Universo, daí porque a devoção à Criação, ao Sol, à Lua, às Estrelas, aos Animais (animais de poder) e a interação com os Espíritos da Natureza. Além disso, notou-se que é necessário ter conhecimento sobre as pedras, o fogo (purificação, enteógenas, medicinais, magnéticas), os Instrumentos de Poder para induzir aos estados alterados de consciência (tambores, maracás, cachimbos, etc.); as Medicinas sagradas (Tabaco, o Rapé, a Sananga e a Ayahuasca); as Danças e canções de Poder; Respiratórios e dietas; Contação de histórias e preleções etc. para que se consiga conviver na ritualística xamânica.

Logo após, tratou-se de modo mais específico sobre as práticas Xamânicas no território maranhense. Demonstrou-se que as práticas xamânicas foram trazidas para o Maranhão através de um maranhense que residia no Acre, Raimundo Irineu Serra. Mestre Irineu, como era conhecido, iniciou a igreja do Daime, em Rio Branco – AC, onde consagrou a Medicina Sagrada (ayahuasca) pela primeira vez.

Além disso, apresentou-se que o Santo Daime tem características de um sincretismo cultural religioso, com trabalhos denominados rituais de cura de culto sincrético, pois mesclam elementos de matrizes culturais e religiosas diversas. Os modos ritualísticos no Santo Daime

são o Bailado (em ritmos como a valsa, a marcha e a mazurca, de origem europeia), a Concentração (momento de autorreflexão e interação com o Divino) etc. Nos rituais são cantados hinos – músicas com preceitos religiosos do Santo Daime e são utilizados maracás – Instrumento musical que é uma espécie de chocalho, também considerado pelos daimistas como uma arma espiritual e, são consagradas as Medicinas Sagradas a exemplo da ayahuasca, conhecida na religião como Daime. Portanto, inferindo-se que o Santo Daime é uma religião que sofre influência de diversas matrizes culturais e religiosas, tais como observado: xamanismo, catolicismo, culto afro-brasileiro e nativo.

Ademais, foi demonstrado como são realizadas as práticas ancestrais no Município da Raposa – MA, relatado a realidade do Núcleo Flor da Vida. Foi enfatizado os rituais/cerimônias realizadas e os ensinamentos do “Elevado Nível de Consciência” de Tamantaê Shivananda, nome espiritual fundador e dirigente do NFV, Hannyery Maciel. Ressalta-se que muitas das informações trazidas, foram adquiridas através do próprio dirigente do NFV e das apostilas redigidas quando do seu “Elevado Nível de Consciência”.

O Núcleo Flor da Vida foi criado em 2015, após, inicialmente, sucessivos grupos de estudos sobre espiritualidade dirigidos por Hannyery Maciel. Segundo Hannyery, os rituais e grupos de estudos aconteciam pelo menos uma vez por semana, com aproximadamente 25 pessoas por rito, primeiramente com “sede” no quintal de uma casa localizada no bairro do Cohafuma, em São Luís do Maranhão. Só em 2018, o NFV se mudou para o terreno localizado na Raposa – MA, pois buscavam por um templo maior e mais confortável, capaz de atender às necessidades dos integrantes do grupo.

Percebeu-se que os ensinamentos trazidos pela elevada consciência do Tamantaê Shivananda nos trabalhos xamânicos são corroborados com o que já foi elucidado nessa pesquisa por outros autores. Ou seja, foi exposto que para alcançar uma vivência xamânica é preciso manter contato com a identidade interior, conhecendo-a, para que essa se torne uma expressão de identidade exterior, além de utilizar muitos dos objetos de poder, medicinas sagradas etc. já mencionadas.

Percorrido este caminho, o próximo passo se deu no sentido de demonstrar a problemática do trabalho, referente ao estudo preliminar da Casa de Força Xamânica da Organização Religiosa do Núcleo Flor da Vida no município de Raposa no Maranhão, um projeto que visa atender as necessidades físicas e energéticas dos trabalhos. Para tal, foram realizados estudos de casos, que viabilizaram percepções de materiais e formas diferenciadas de casas de forças que atendem às práticas de cerimônias xamânicas.

Portanto, a hipótese de que o NFV necessita da elaboração de um projeto arquitetônico que atenda às necessidades dos seus membros, foi comprovada na pesquisa. Isso se deu pelos motivos já demonstrados: apesar da cessão da posse de um terreno na Raposa – MA, o NFV ainda não possui estrutura predial e arquitetônica suficiente, capaz de acomodar todos os membros na desenvoltura das atividades xamânicas. Daí porque a necessária realização do projeto da Casa de Força do NFV.

Ressalta-se que a análise que se fez sobre essa pesquisa não possui o condão de construir uma verdade absoluta, afinal, a sociedade está em constante transformação. Dessa forma, embora se concorde que a hipótese trazida foi condizente com o que se almejou, acredita-se que esta pesquisa poderá servir de embasamento para questionamentos futuros.

REFERÊNCIAS

ARTESE, L. **O Voo da Águia, desperte o poder que adormece em você.** Roka Editora Ltda, São Paulo, 1996.

BRASIL. Prefeitura Municipal de Raposa. **Lei nº 113 de 06 de outubro de 2006. Institui o Plano Diretor do município de Raposa,** 2006.

CESARINO, Pedro. **XAMANISMO.** [?]. 2009. Disponível em <<https://pib.socioambiental.org/pt/Xamanismo>>. Acesso em 21 de Set. 2019.

CICEBRIS. **ESTRELA BRILHANTE.** Maranhão: São Luís, 2017. Disponível em <<http://cicebris.esy.es/instituicao.html>>. Acesso em: 21 de Set. 2019.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DO ACRE. **com** Acre: Rio Branco, 2016. Disponível em <<http://cpiacre.rg.br/conteudo/povos-e-terras-indigenas/>>. Acesso em 21 de Set. 2019.

Detanico, F. B., Teixeira, F. G., & Koltermann da Silva, T. L. **A biomimética como método criativo para o projeto de produto,** 2010. *Design E Tecnologia, 1(02)*, 101-113. Disponível em: <<https://doi.org/10.23972/det2010iss02pp101-113>>. Acesso em: 21 de Set. 2019.

ESCOLA DE CONSCIENCIA PENA BRANCA. **FACEBOOK.COM, @ecpenabranca.** Disponível em: <https://www.facebook.com/ecpenabranca/photos/?tab=album&album_id=84735580203786>. Acesso em: 03 de Nov. de 2019.

“ESPAÇO MÍSTICO E ESOTÉRICO”, Sagrada Mãe de Gaya, 2012. Disponível em: <<https://sagradamaegaya.wordpress.com/2012/02/03/xamanismo/>>. Acesso em: 11 de Nov. 2019.

ESTRELA BRILHANTE. **FACEBOOK.COM, @cicebris.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/cicebris/>>. Acesso em: 11 de Nov. 2019.

FastCompany 04-11-16, **Finally, The Golden Ratio Gets Its Own Coloring Book.** Disponível em: <<https://www.fastcompany.com/3058744/finally-the-golden-ratio-gets-its-own-coloring-book>>. Acesso em 25 Jun. 2020.

FERREIRA, I.; CUTRIM, M.; WATANABE, I.; MENDONÇA, E. **O MUNICIPIO DE RAPOSA - MA: do abandono ambiental as perspectivas de crescimento econômico e turístico. VII Congresso Nacional de Geógrafos. Associação de Geógrafos Brasileiros. Espírito Santo. 2014.** Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404340937_ARQUIVO_Trabalhosobre_municipiodeRaposa-MA.pdf>. Acesso em: 14 de Out. de 2019.

FRANÇA, Vitor. **XAMANISMO E CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA.** São Paulo, [?]. Disponível em <<http://vozdoselementos.com.br/xamanismo/>>. Acesso em: 21 de Set. 2019.

FUNDAÇÃO URÂNTIA. **O LIVRO de URÂNTIA**. Primeira impressão da edição menor, 2007. Disponível em: <<https://www.urantia.org/pt/o-livro-de-urantia/documento-90-xamanismo-os-curandeiros-e-os-sacerdotes>>. Acesso em: 21 de Set. 2019.

GEOGRAFÍA PERUANA. CuscoPeru.com. Disponível em: <<https://www.cuscoperu.com/es/informacion-util/geografia-y-climas>>. Acesso em: 12 de Nov. 2019.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOOGLE EARTH, **Mapa de Identificação de Terreno**. Rua Principal, Raposa-MA, 2019. Disponível em: <<https://earth.google.com/web/@-2.45851143,-44.15139633,23.81490867a,288.39446509d,35y,266.16190173h,0t,0r/data=ChQaEgoKL20vMDlyc2hmOBgBIAEoAg>>. Acesso em: 21 de Set. 2019.

GOULART, Sandra Lúcia. **Raízes Culturais do Santo Daime**. Dissertação (Mestrado) - Antropologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

GRAMACHO, D. e GRAMACHO, V. **Magia Xamânica – Roda de Cura**. São Paulo: Madras Editora LTDA, 2002, Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/indioealanautovicz52/dervalgramachomagiaxamanica>>. Acesso em 09 de Out. 2019.

LABATE, Beatriz Caiuby; ARAÚJO, Wladimir Sena (Orgs.). **O uso ritual da Ayahuasca**. 2ª edição. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

LAGROU, Elsjé. **Huni Kuin (Kaxinawá)**. [?]. 2004. Disponível em <[https://pib.socioambiental.org/en/Povo:Huni_Kuin_\(Kaxinaw%C3%A1\)](https://pib.socioambiental.org/en/Povo:Huni_Kuin_(Kaxinaw%C3%A1))>. Acesso em 21 de Set. 2019.

MARYJUANA. Jornalismo 100% Natural. **Conheça os roteiros do turismo Místico no Peru**. 2015. Disponível em: <<https://maryjuana.com.br/2015/01/conheca-os-roteiros-do-turismo-mistico-no-peru/>>. Acesso em: 11 de Nov. 2019.

MATRICCIANI, Fany Carolina de Castro. **XAMANISMO UNIVERSAL. O Voo da Águia**. Universidade Anhaguera Educacional, 2013. Disponível em: <https://neip.info/novo/wp-content/uploads/2016/05/Matricciani_Xamanismo_Universal_Bachilerado_-_Psicologia_2013.pdf>. Acesso em: 10 de Nov. 2019.

MENKAIKÁ. **Geometria Sagrada: O Significado da Espiral. Terra Mística. Despertar Coletivo**. [?]. Disponível em: <<http://despertarcoletivo.com/geometria-sagrada-o-significado-da-espiral/>>. Acesso em 04 de Nov. de 2019.

MENKAIKÁ, Tatiana. FOGUEIRA – Mamória Ancestral. Terra Mística, Rio Grande do Sul. 2006. Disponível em <<https://terramistica.com.br/fogueira-memoria-ancestral/>>. Acesso em: 21 de Set. 2019.

MOREIRA, Paulo; MACRAE, Edward. **EU VENHO DE LONGE: mestre Irineu e seus companheiros**. Salvador: EDUFBA, 2011.

NAÇÃO TUTUMBAIÊ. **FACEBOOK.COM**, @nacaotutumbaiers. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/nacaotutumbaiers/photos/?ref=page_internal>. Acesso em: 11 de Nov. 2019.

OLIVEIRA, Isabela. **Santo Daime: Um sacramento vivo, uma religião em formação**. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, 2007.

ONDULINE. **Telha Ecológica Premium Onduvilla**. Disponível: <<https://br.onduline.com/pt-br/consumidor/produtos/telha-ecologica-premium-onduvilla>>. Acesso em: 03 Jul. 2020.

PENNICK, Nigel. **Geometria Sagrada: Simbolismo e Intenção nas Estruturas Religiosas**. Editora Pensamento: São Paulo, 1980.

RIBEIRO, Débora. Unicidade. **Dicionário Online de Portugues. 2017**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/unicidade/>>. Acesso em 01 de Nov. de 2019.

SÃO JOSÉ DE RIBAMAR E RAPOSA. **Roteiros**. Brasil Planet Turismo. Disponível em <http://www.brasilplanet.com.br/turismobrasil/S%C3%83O_LUIS/S%C3%A3o_Jos%C3%A9_de_Ribamar_e_Raposa/S%C3%A3o_Jos%C3%A9_de_Ribamar_e_Raposa_43.asp>. Acesso em: 21 de Set. 2019.

SOUZA, Margareth. **Em busca da felicidade: conhecimentos ancestrais simplificam o caminho**. Personare, 2018. Disponível em: <<https://www.personare.com.br/em-busca-da-felicidade-conhecimentos-ancestrais-simplificam-o-caminho-m32573>>. Acesso em: 21 de Set. 2019.

SRAMANA, Akaiê. **A ORIGEM DO XAMANISMO**. [?], 2016. Disponível em <<http://akaiesramana.com/artigos/blog/2016/09/11/a-origem-do-xamanismo/>>. Acesso em: 21 de Set. 2019.

TAMANTAÊ SHIVANANDA por HANNYERY MACIEL. **INTRODUÇÃO AO XAMANISMO UNIVERSAL**. Módulo I. (11 páginas). Apostila. JORNADA XAMÂNICA. Núcleo Flor da Vida, Raposa – MA.

TRINDADE, Isabell de Kássia Mendonça. **“ESTRELA BRILHANTE VÓIS SOIS A MINHA LUZ”**: Daniel Serra e a inserção do Santo Daime no campo religioso maranhense. Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2013. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:T9GeMhqPpNwJ:www.ppgcso.c.ufma.br/index.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D399%26Itemid%3D120+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 11 de Nov. 2019.

VIVA DECORA. **Por que a arquitetura vernacular continua tão atual?**. 2019. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-vernacular/>>. Acesso em 02 de Out. de 2019.

WEMYSTIC BRASIL. **Flor da Vida – A Geometria Sagrada da Luz**. Disponível em: <<https://www.wemystic.com.br/flor-da-vida-a-geometria-sagrada-da-luz/>>. Acesso em: 25 Jun. 2020.

ANEXOS

ANEXO A - Ata da Assembléia Geral para a constituição e fundação da Organização Religiosa Núcleo Flor da Vida

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL PARA CONSTITUIÇÃO E FUNDAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA NÚCLEO FLOR DA VIDA

Aos vinte e três dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete, às oito horas, reuniram – se na Rua principal, nº 424, Bairro Vila Boa Esperança, Município de Raposa, Estado do Maranhão – CEP: 65.138-000 os sócios desta entidade tendo por finalidade, única e exclusiva, fundar uma organização religiosa, sem fins econômicos, sem cunho político ou partidário. Para presidir os trabalhos, foi indicado, por aclamação, STANLEY HANNYERY CARVALHO MACIEL, que escolheu a mim FLAVIA THERESA DE SOUSA CHAVES KOBYLINSKI para secretariá-lo. Com a palavra, o Sr. presidente enfatizou a necessidade de se constituir uma organização religiosa capaz de aglutinar forças e representar as aspirações dos presentes junto ao Poder Público e à iniciativa privada. Em seguida, submeteu à votação, proposta de denominação social de NÚCLEO FLOR DA VIDA e de endereço para a instalação da sede da organização religiosa já previamente discutidos, que foi imediatamente aprovado por unanimidade, da seguinte forma: NÚCLEO FLOR DA VIDA com endereço à Rua principal, nº 424, Bairro Vila Boa Esperança, Município de Raposa, Estado do Maranhão – CEP.: 65.138-000. Ainda com a palavra, o Sr. Presidente distribuiu aos presentes, cópias do estatuto social a ser discutido, já de conhecimento geral, o qual, após ser integralmente lido e debatido, foi aprovado, por unanimidade, e segue em anexo, como parte inseparável da presente ata, para todos os fins de direito, ficando, portanto, definitivamente constituída a organização religiosa. Em ato contínuo, o Sr. Presidente deu início ao processo eletivo, visando compor os cargos da Diretoria Executiva e apresentando à assembleia os candidatos anteriormente inscritos, submetendo-os à votação. Após a contagem dos votos, presenciado por todos, ficou a Diretoria Executiva composta da seguinte forma:

DIRETORIA EXECUTIVA – Dirigente Espiritual – STANLEY HANNYERY CARVALHO MACIEL, brasileiro, solteiro, terapeuta holístico, filho de Francisco de Assis da Silva Maciel e Maria Helena de Carvalho Maciel, residente e domiciliado à Rua principal, nº 424, Bairro Vila Boa Esperança, Município de Raposa, Estado do Maranhão – CEP.: 65.138-000, portador da Carteira de Identidade nº 8349993-8 GEJUSPC/MA e CPF nº 529.149.683-53, com endereço eletrônico hanymaciel@gmail.com, **DIRETORIA EXECUTIVA – Presidente – CLAUDIA LUISA DE SOUSA CHAVES**, brasileira, solteira, advogada, filha de Jose de Pinho Chaves e Maria da Graça de Sousa Chaves, residente e domiciliado à Rua da Química, 11, Qd. 08, Bairro Cohafuma, Município de São Luís, Estado do Maranhão – CEP.: 65.074-730, portador da Carteira de Identidade nº 424976020110 SSP/MA e CPF nº 775.013.143-49, com endereço eletrônico clsochaves@hotmail.com, **Vice – Presidente - RUBEM GOMES LEITE JUNIOR**, brasileiro, solteiro, empresário, filho de Rubem Gomes Leite e Rutiana Brasil Leite, residente e domiciliado Rua principal, nº 424, Bairro Vila Boa Esperança, Município de Raposa, Estado do

JK S

RS

Maranhão – CEP.: 65.138-000, portador da Carteira de Identidade nº 14412052000-6 SSP/MA E CPF nº 027.368.313-65, com endereço eletrônico rubemleite21@gmail.com, **Tesoureiro** - FLÁVIA THERESA DE SOUSA CHAVES KOBYLINSKI, brasileira, casada, psicóloga, filha de Jose de Pinho Chaves e Maria da graça de Sousa Chaves, residente e domiciliada à Rua da Química, Qd. 08, Casa 11, Bairro Cohafuma, Município de São Luís, Estado do Maranhão, CEP: 65074-730, portadora da Carteira de Identidade nº 45838395-3 SESP-MA e CPF nº 917.248.303-25, com endereço eletrônico flaviachaves24@hotmail.com. E, por fim, o Sr. Presidente dá posse aos eleitos, para a gestão a partir de sete de outubro de dois mil e dezessete, passando a palavra para quem quisesse se manifestar e, na ausência de manifesto, como nada mais havia para ser tratado, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a presente assembleia geral, determinando a mim, que servi como secretário, que lavrasse a presente ata e a levasse a registro junto aos órgãos públicos competentes para surtir os efeitos jurídicos necessários. A presente segue assinada por mim e pelo Sr. Presidente e por todos os eleitos, como sinal de sua aprovação.

Raposa- MA, 23 de setembro de 2017.

Stanley Maciel
 Stanley Hannery Carvalho Maciel
 Dirigente Espiritual

Rubem Gomes Leite Junior
 Rubem Gomes Leite Junior
 Vice -Presidente

Cláudia Luisa de Sousa Chaves
 Cláudia Luisa de Sousa Chaves
 Presidente

Flávia Theresa de Sousa Chaves Kobyl
 Flávia Theresa de S. C. Kobylinski
 Tesoureira



Serventia Extrajudicial de Raposa/MA
 Comarca da Ilha de São Luís
 Estrada do Araçagy, n.º 03, salas 13/14, Centro Empresarial Pirâmide, Raposa/MA
 Fone: (098) 3226-8579 / 88115-9348 – E-mail: extrajudico_raposa@tjma.jus.br

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS

CERTIFICO que este título foi registrado sob o n.º **274**, às Fls. **190** a **190V** do Livro **A-03** em **24.05.2018**, sob o protocolo **615**, Fls. **118** em **24.05.2018**, do que dou fé.

Emol :R\$61,70
 Perc :R\$1,90
 Total:R\$63,60
 Selo :0000.2691.9633.

Raposa/MA, 28 de maio de 2018.
 Gustavo Nival Macedo Coelho
 Registrador

ANEXO B - Estatuto Social da Organização Religiosa “Núcleo Flor da Vida”

ESTATUTO SOCIAL DA ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA
“NÚCLEO FLOR DA VIDA”

Leis Federais nº 10.406/2002, 10.825/2003 e 11.127/2005
Resolução nº 5-CONAD, de 4 de novembro de 2004 (Anexo I)
Resolução nº 1, de 25 de janeiro de 2010 (Anexo II)

CAPÍTULO I
DA DENOMINAÇÃO, CONSTITUIÇÃO, SEDE E FORO

Artigo 1º. O NÚCLEO FLOR DA VIDA é uma Organização Religiosa, sem fins lucrativos, com práticas de conhecimento superior, em busca da regeneração física, mental, emocional e espiritual de seus associados e do ser humano, por meio de práticas xamânicas e universalistas com o uso sacramental e religioso da Ayahuasca, sem distinção de credo, cor, raça ou sexo.

Parágrafo Único. Fundada no dia 23 de setembro de 2017, nos termos de sua Ata de Constituição e Fundação, o NÚCLEO FLOR DA VIDA é uma Organização Religiosa constituída por tempo indeterminado, com personalidade jurídica distinta de seus associados, os quais não respondem seja solidária, seja subsidiariamente pelas obrigações por ela contraídas, tendo corpo associativo, finalidades, sede e foro regidos pelo presente Estatuto, pela Legislação do País, por seu Regimento Interno, Regulamentos e demais Atos Normativos que forem editados.

Artigo 2º. O NÚCLEO FLOR DA VIDA tem sede e foro na Rua Principal, nº 424, Bairro Vila Boa Esperança, Município de Raposa, Estado do Maranhão – CEP.: 65.138-000.

Parágrafo Único. Fica estabelecido o Foro desta Comarca como competente para qualquer demanda judicial ou extrajudicial, contenciosa ou voluntária, que envolva os interesses do NÚCLEO FLOR DA VIDA, ainda que porventura fato jurídico ou norma-regra o estabeleça de modo diverso.

CAPÍTULO II
DAS FINALIDADES E ATIVIDADES

Artigo 3º. A Organização Religiosa, NÚCLEO FLOR DA VIDA, tem por finalidade PRINCIPAL a FÉ com base nos princípios que regem as escolas Espiritualistas e Filosóficas Universalistas. Além do trabalho da FÉ esta Organização Religiosa também promoverá, perante seus associados e a comunidade em geral, as seguintes atividades:

I - Estudar, praticar, ensinar, educar e difundir, com a colaboração voluntária e recíproca de seus associados, colaboradores e frequentadores, os princípios que regem as Escolas Espiritualistas e Filosóficas Universalistas, observando o uso sacramental da Ayahuasca com

finalidade religiosa, nos termos do que estabelece a Legislação do País, em especial a Lei Federal de Drogas nº 11.343/2006 e as Resoluções do CONAD;

II - Realizar trabalhos para a promoção do ideal da efetivação da fraternidade humana pela difusão da sabedoria universalista e pelo ensino e prática de conhecimentos superiores, visando o bem e a exaltação das virtudes morais, promovendo a Justiça com Amor, a Verdade com Harmonia, e inspirando-se em todos os Mestres de todas as grandes culturas;

III - Promover reuniões de caráter social ou recreativo, tendo como objetivo a integração entre os seus associados, que sempre serão conduzidas dentro dos princípios morais e legais, sem a distinção de credos ou qualquer outra distinção sócio-econômica-cultural;

IV - Ajudar na recuperação de pessoas viciadas em geral, tornando-as novamente úteis à família, sociedade e País;

V - Trabalhar intensamente junto ao público em geral para informar que a Ayahuasca não é uma droga ou similar, denunciando publicamente aqueles que a utilizam misturada com qualquer tipo de Alucinógeno, tais como maconha, cocaína, haxixe, dentre outros psicotrópicos proibidos, pois, ao fazerem isso, degeneram, viciam e adormecem a consciência das pessoas, bem como denigrem os trabalhos sérios de instituições idôneas que consagram corretamente a Ayahuasca;

VI - Permitir o uso de suas instalações para cursos e palestras que visem a melhoria, em todos os aspectos, de seus integrantes e do público em geral;

VII - Promover palestras públicas informativas acerca do correto uso da Ayahuasca, de acordo com os princípios e finalidades do NÚCLEO FLOR DA VIDA;

VIII - Aceitar doação de pessoas físicas ou empresas privadas ou públicas, nacionais ou estrangeiras, que deverão ser destinadas, exclusivamente, para a realização de seus fins sociais e melhorias dos locais de atendimento dos associados e pessoas em geral;

VIX - Promover encontros, cursos, workshops, palestras, jornadas, retiros espirituais e projetos de cunho social e cultural, fomentados e executados pelo NÚCLEO FLOR DA VIDA.

CAPÍTULO III DOS ASSOCIADOS

Artigo 4º. O quadro Associativo será constituído pelas seguintes categorias:

I - Fundadores: serão assim considerados os associados que assinaram a Ata de Constituição e Fundação;

II - Efetivos: essa categoria estará aberta a todos os cidadãos maiores de 18 (dezoito) anos, apresentados por dois associados, que tiverem as suas propostas de admissão devidamente aprovadas pelo Dirigente Espiritual, na forma deste Estatuto;

III - Honorários: essa categoria será constituída por personalidades ou cidadãos que poderão receber os seus títulos em homenagem a serviços prestados ao NÚCLEO FLOR DA VIDA ou à comunidade, ou por fato relevante, ou notoriedade, com base em critérios que serão definidos pelo Dirigente Espiritual.

Seção I Da admissão de associados

Artigo 5º. A admissão de associados dar-se-á independente de nacionalidade, raça, cor, classe social, sexo, desde que aceite os princípios, as finalidades e a filosofia do NÚCLEO FLOR DA VIDA, o que rege o presente Estatuto Social e o Regimento Interno desta Organização Religiosa, bem como a Legislação do País.

Parágrafo Único. No caso de menor de 18 (dezoito) anos, deverá existir autorização por escrito e registrada em cartório dos pais ou responsáveis contendo declaração de que anuíram quanto à participação do menor como associado do NÚCLEO FLOR DA VIDA.

Seção II Dos direitos

Artigo 6º. São direitos dos associados:

- I -** Participar de trabalhos espirituais coletivos promovidos pelo NÚCLEO FLOR DA VIDA;
- II -** Participar de eventos, palestras, promoções e festividades promovidas pelo NÚCLEO FLOR DA VIDA;
- III -** Participar das Assembleias, votar e ser votado para os cargos diretivos elegíveis;
- IV -** Mediante prévia autorização do Diretor Espiritual, convidar pessoas amigas ou interessadas para visitar as dependências do NÚCLEO FLOR DA VIDA, bem como para participar de práticas com a Ayahuasca, nas dependências do NÚCLEO FLOR DA VIDA;
- V -** Ter a sua integridade física e moral respeitada por qualquer associado do NÚCLEO FLOR DA VIDA.

Seção III Do afastamento voluntário de associados

Artigo 7º. É direito do associado afastar-se do NÚCLEO FLOR DA VIDA quando julgar necessário, comunicando sua vontade ao Dirigente Espiritual.

Seção IV Dos deveres

Artigo 8º. São deveres dos associados:

- I** - Respeitar e cumprir as disposições estatutárias, bem como o Regimento Interno, as normas, regulamentos e determinações emanadas pela Diretoria Espiritual;
- II** - Comparecer e participar regularmente dos trabalhos de cunho espiritual, colaborando com a sua celebração e desenvolvimento;
- III** - Cooperar com o desenvolvimento e prestígio do NÚCLEO FLOR DA VIDA, zelando pela conservação de seus bens e mantendo em suas dependências um comportamento de cortesia e urbanidade, com respeito às normas de educação e boa conduta;
- IV** - Pagar regularmente as contribuições necessárias para a sua participação nos encontros na casa ou fora dela, mas que tenham ligação com os trabalhos religiosos;
- V** - Abster de manifestação ou discussão sobre assuntos diversos aos propostos pelo Dirigente Espiritual nas dependências do NÚCLEO FLOR DA VIDA;
- VI** - Comparecer às Assembleias Gerais;
- VII** - Manter sempre atualizado o seu cadastro no NÚCLEO FLOR DA VIDA.

Seção V Das vedações

Artigo 9º. É vedado aos associados:

- I** - Desrespeitar às “Leis Universais” que regem a magia branca e o serviço para com as hierarquias espirituais que dirigem o NÚCLEO FLOR DA VIDA;
- II** - Desrespeitar o presente Estatuto Social e o Regimento Interno do NÚCLEO FLOR DA VIDA;
- III** - Desatender sistematicamente os compromissos que visam à manutenção da ordem no NÚCLEO FLOR DA VIDA;
- IV** - Causar prejuízo voluntário ao patrimônio social;
- V** - Acarretar, com o seu comportamento, desprestígio para o NÚCLEO FLOR DA VIDA;
- VI** - Praticar conduta infamante, atos ilícitos ou imorais.

Seção VI
Das penalidades

Artigo 10. O Dirigente Espiritual poderá aplicar penas aos associados que inobservarem os deveres e vedações dispostos no presente Estatuto Social, constituindo-as em:

- I - Advertência por escrito;
- II - Suspensão de 30 (trinta) dias dos trabalhos;
- III - Desligamento do NÚCLEO FLOR DA VIDA.

§ 1º. As penas dos incisos II e III deste artigo poderão ser cumuladas, respectivamente, com a suspensão e perda dos direitos sociais dispostos no artigo 6º do presente Estatuto Social.

CAPÍTULO IV
DA DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Artigo 11. São Órgãos diretivos do NÚCLEO FLOR DA VIDA:

- I - Diretoria Espiritual;
- II - Diretoria Executiva.

Seção I
Do Dirigente Espiritual

Artigo 12. Fica instituído o cargo de Dirigente Espiritual, sendo este ocupado por STANLEY HANNYERY CARVALHO MACIEL, brasileiro, solteiro, terapeuta holístico, portador do RG nº 8349993-8 SSP/MA e inscrito no CPF nº 529.149.683-53.

§ 1º. A Diretoria Espiritual, composta pelo Diretor Espiritual, representa o Poder Espiritual do NÚCLEO FLOR DA VIDA e terá a incumbência de aplicar a metodologia espiritual, filosófica, mística e científica do conhecimento Superior, fiscalizar a correta condução dos trabalhos, a guarda e controle da Ayahuasca e das demais medicinas ancestrais, constituindo como soberanas as suas decisões, determinações, manifestações e emanações, imediatamente aplicáveis e irrecorríveis.

§ 2º. O cargo de Dirigente Espiritual é vitalício e somente poderá ser substituído com a morte ou impedimento físico insuperável de seu titular.

§ 3º. Na hipótese do impedimento temporário do Dirigente Espiritual, o mesmo indicará o substituto.

§ 4º. O cargo de Dirigente Espiritual é criado por força de lei, porém deve ser compreendido que o Real Dirigente Espiritual é o Cristo Universal.

Artigo 13. Compete ao Dirigente Espiritual:

I - Zelar pelo fiel cumprimento dos propósitos e ideais do NÚCLEO FLOR DA VIDA, mantendo-o permanentemente dentro dos princípios da FÉ, morais, legais e éticos da sociedade, cumprindo rigorosamente as Leis de nosso País e os princípios universais para a preservação e defesa dos direitos humanos;

II - Promover a união permanente entre os associados do NÚCLEO FLOR DA VIDA;

III - Dirigir e administrar todos os trabalhos Espirituais e rituais do NÚCLEO FLOR DA VIDA, ou delegar poderes específicos para esse mister;

IV - Elaborar o Regimento Interno do NÚCLEO FLOR DA VIDA e modificá-lo sempre que for necessário;

V - Convocar Assembleia, sempre que se fizer necessário;

VI - Orientar as atividades espirituais, ritualísticas, culturais, educacionais, assistenciais e recreativas do NÚCLEO FLOR DA VIDA;

VII - Designar os associados que desempenharão quaisquer espécies de funções dentre as atividades do NÚCLEO FLOR DA VIDA;

VIII - Zelar pelo patrimônio do NÚCLEO FLOR DA VIDA;

IX - Designar o seu sucessor, a seu exclusivo juízo e oportunidade;

X - Nomear e destituir os membros da Diretoria Executiva;

XI - Representar o NÚCLEO FLOR DA VIDA, ativa e passivamente, perante os Órgãos Públicos, Judiciais e Extrajudiciais, inclusive em juízo ou fora dele, podendo delegar poderes gerais e especiais, a qualquer membro da Diretoria executiva, bem como constituir advogados para o fim que julgar necessário.

Seção III Da Diretoria Executiva

Artigo 14. O NÚCLEO FLOR DA VIDA será administrado pela Diretoria Executiva, que executará a política geral da entidade fixada pelo Dirigente Espiritual.

§ 1º. A Diretoria Executiva do NÚCLEO FLOR DA VIDA será constituída por associados fundadores e composta por 03 (três) membros assim discriminados: Presidente, Vice-Presidente e Tesoureiro.

§ 2º. É permitida a acumulação de cargo dos membros da Diretoria Executiva.

§ 3º. A Diretoria Executiva reunir-se-á na sede do NÚCLEO FLOR DA VIDA ordinariamente a cada mês e extraordinariamente quando houver convocação da maioria de seus membros.

§ 4º. As deliberações da Diretoria Executiva serão tomadas sempre em concordância com o Dirigente Espiritual.

§ 5º. A Diretoria Executiva poderá designar Comissões de Trabalho, integradas por associados ou não, em concordância com o Dirigente Espiritual.

§ 6º. O mandato dos cargos eletivos será de 04 (quatro) anos, com possibilidade de reeleição consecutiva.

Artigo 15. Compete à Diretoria Executiva:

I - Administrar o NÚCLEO FLOR DA VIDA de acordo com o presente Estatuto Social e os ideais do Dirigente Espiritual, gerindo o patrimônio social e promovendo o bem geral do NÚCLEO FLOR DA VIDA;

II - Cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto Social e as demais decisões do Dirigente Espiritual;

III - Promover e incentivar a criação de Comissões com a função de desenvolver cursos espiritualistas, profissionalizantes e atividades culturais e ecológicas;

IV - Representar e defender os interesses de seus Associados;

V - Elaborar o orçamento anual;

VI - Apresentar aos associados na reunião anual o relatório de sua gestão e prestar contas referentes ao exercício anterior;

Parágrafo Único. As decisões da Diretoria deverão ser tomadas por maioria dos votos, com participação garantida da maioria simples dos seus membros, cabendo ao Presidente, em caso de empate, o voto de Minerva.

Artigo 16. Compete ao Presidente:

I - Convocar e presidir as reuniões da Diretoria Executiva;

II - Convocar Assembleias Ordinárias e Extraordinárias;

III - Juntamente com o Tesoureiro, organizar as contas bancárias, assinar cheques, se substabelecido pelo Dirigente Espiritual, e documentos contábeis;

IV - Organizar relatório contendo o balanço do exercício financeiro e os principais eventos do ano anterior, apresentando-o na Assembleia Geral Ordinária;

V - Contratar funcionários ou auxiliares especializados, fixando os seus vencimentos, podendo licenciá-los, suspendê-los ou demiti-los;

VI - Apresentar a Diretoria Espiritual e Executiva relatórios financeiros solicitados em caráter de urgência, através de Assembleia Geral Extraordinária especialmente convocada para este fim, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, por requerimento de 10% (dez por cento) dos associados, que especificarão os motivos da convocação;

VII - Criar departamentos patrimoniais, culturais, sociais, de saúde e outros que julgar necessários ao cumprimento das finalidades sociais, nomeando e destituindo os respectivos responsáveis.

Artigo 17. Compete ao Vice-Presidente:

I - Auxiliar o Presidente, por delegação deste, no exercício de suas atribuições, e substituí-lo em caso de falta, ausência, renúncia, licença, falecimento ou impedimento;

II - Substituir o Tesoureiro em suas faltas e impedimentos;

Parágrafo Único. Em caso de vacância, de qualquer um dos cargos acima referidos, caberá ao Vice-Presidente acumular o cargo vago até que outro seja nomeado.

Artigo 18. Compete ainda ao Vice-Presidente:

I - Assinar, juntamente com o Presidente, a correspondência do NÚCLEO FLOR DA VIDA, bem como organizar e orientar os serviços da Tesouraria;

II - Lavrar as atas das reuniões da Diretoria Executiva;

III - Expedir e assinar, juntamente com o Presidente, os cartões de Identidade Social;

IV - Fornecer os dados de sua atribuição para a elaboração do relatório anual, ou quando solicitado pelo Dirigente Espiritual;

V - Atualizar, mensalmente, a relação de associados, mantendo o seu cadastro organizado por categoria de associados;

Artigo 19. Compete ao Tesoureiro:

I - Organizar a Tesouraria, informando à Diretoria Executiva sobre questões referentes aos assuntos financeiros do NÚCLEO FLOR DA VIDA;

II - Assinar, juntamente com o Dirigente Espiritual, contratos e quaisquer documentos que envolvam responsabilidade financeira do NÚCLEO FLOR DA VIDA;

III - Superintender os serviços de escrituração contábil do NÚCLEO FLOR DA VIDA, apresentando à Diretoria Executiva os Balancetes mensais e anualmente o Balanço Geral com a determinação das contas de Receitas e Despesas;

IV - Assinar os recibos de mensalidades associativas, ou de qualquer outra receita ou rendimento do NÚCLEO FLOR DA VIDA;

V - Organizar a folha de pagamento dos funcionários, pagando-os depois de visadas pelo Presidente;

VI - Depositar os valores do NÚCLEO FLOR DA VIDA nos estabelecimentos bancários previamente aprovados pela Diretoria Executiva;

VII - Determinar o pagamento das despesas do NÚCLEO FLOR DA VIDA mediante a exibição de documento hábil, visado pelo Dirigente Espiritual e o Presidente, salvo as despesas de caráter urgente e inadiável, devidamente justificadas, as quais poderão ser documentadas posteriormente;

VIII - Receber e dar quitação de todas as importâncias recebidas pelo NÚCLEO FLOR DA VIDA;

IX - Ter sob sua guarda e responsabilidade todos os valores em espécie pertencentes ao NÚCLEO FLOR DA VIDA.

Artigo 20. O Tesoureiro não poderá deixar o cargo sem prévia prestação de contas ao seu substituto. Se não o fizer, seu sucessor procederá ao arrolamento dos valores existentes na Tesouraria, com a assistência do Presidente e outro diretor, lavrando-se termo circunstanciado, que será apresentado à Diretoria Executiva.

Seção III

Das Assembleias – Reuniões com os associados

Artigo 21. Haverá dois tipos de assembleias:

I – Assembleia ordinária;

II – Assembleia extraordinária.

Artigo 22. A assembleia Ordinária terá lugar 2 vezes ao ano para tratar assuntos de interesse, no que diz respeito às questões indispensáveis ao funcionamento do Núcleo Flor da Vida. A Extraordinária se reunirá a qualquer tempo, sempre que convocada pelo Dirigente Espiritual para tratar, exclusivamente, de assuntos urgentes, sendo de pouca ou muita relevância, também relativos ao bom e fiel funcionamento do NÚCLEO FLOR DA VIDA.

Parágrafo único. Qualquer Assembleia instalar-se-á, em primeira convocação, com qualquer número de associados. As Assembleias também poderão ser convocadas como RODA DE CONSELHO que será definida em dia e hora estipulado pelo Dirigente Espiritual.

CAPÍTULO V DO PATRIMÔNIO E DAS RECEITAS SOCIAIS

Artigo 23. O Patrimônio do NÚCLEO FLOR DA VIDA será constituído de bens móveis, imóveis e semoventes. Os bens serão administrados pelo Respectivo Dirigente Espiritual que assinará os documentos pertinentes à área financeira, como cheques, procurações, títulos, contratos em geral, escrituras publicas, doações, e aquisições de bens Patrimoniais, podendo a qualquer momento, substabelecer esses poderes, a um dos membros da diretoria Executiva..

Parágrafo Único. No caso de dissolução do NÚCLEO FLOR DA VIDA, que só poderá ocorrer por decisão do Dirigente Espiritual ou por sua morte, se ele não deixar um substituto, uma vez liquidado o passivo, os bens remanescentes serão destinados, por conveniência da Diretoria Executiva, a outra instituição congênere, com personalidade jurídica comprovada, com sede e atividade preponderante nesta capital, e, não existindo, à entidade pública devidamente registrada neste município.

Artigo 24. Constituem receitas sociais:

I - Contribuições e doações dos associados;

II - Contribuições e doações de pessoas físicas ou jurídicas, sem fim determinado;

III - Rendas provenientes de patrocínio de entidades ou empresas públicas e privadas, bem como as subvenções ou auxílios dos poderes públicos e organizações governamentais e não governamentais nacionais e internacionais;

IV - Rendas provenientes de festas, jantares, promoções, venda de material promocional e quaisquer outros eventos promovidos pelo NÚCLEO FLOR DA VIDA;

V - Alugueres de quaisquer instalações do NÚCLEO FLOR DA VIDA;

VI - Quaisquer outras modalidades de rendas, receitas ou contribuições auferidas pelo NÚCLEO FLOR DA VIDA.

CAPÍTULO VI DO FALECIMENTO DO DIRIGENTE ESPIRITUAL

Artigo 25. Em caso de Falecimento do Dirigente Espiritual do NÚCLEO FLOR DA VIDA, se não houver documento estabelecendo as regras que deverão ser tomadas, caberá à Diretoria Executiva decidir acerca da continuidade ou não desta Organização Religiosa.

CAPÍTULO VII DA RESPONSABILIDADE DOS ASSOCIADOS

Artigo 26. Os associados, mesmo que investidos na condição de membros da Diretoria Executiva, não respondem solidária, nem subsidiariamente, pelos encargos e obrigações sociais do NÚCLEO FLOR DA VIDA.

CAPÍTULO VIII DOS REGULAMENTOS, NORMAS E AVISOS

Artigo 27. As disposições deste Estatuto serão complementadas pelo Regimento Interno, normas e regulamentos, que serão determinadas pelo Dirigente Espiritual, as quais deverão ser amplamente divulgadas entre os associados, mediante afixação no átrio da sede do NÚCLEO FLOR DA VIDA.

CAPÍTULO IX DA REFORMA ESTATUTÁRIA

Artigo 28. O presente Estatuto poderá ser reformado no tocante à administração, no todo ou em parte, a qualquer tempo, por deliberação única e exclusiva do Dirigente Espiritual.

CAPÍTULO X DO EXERCÍCIO SOCIAL

Artigo 29. O exercício social terminará em 31 de dezembro de cada ano, quando serão elaboradas as demonstrações financeiras do NÚCLEO FLOR DA VIDA em conformidade com as disposições legais.

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 30. É defeso aos associados a angariação de qualquer donativo, em nome do NÚCLEO FLOR DA VIDA, sem autorização expressa do Dirigente Espiritual ou da Diretoria Executiva.

Artigo 31. Fica expressamente entendido que na hipótese de ocorrerem conflitos de decisões entre o Dirigente Espiritual e a Diretoria Executiva, nos assuntos de natureza administrativa, será feita uma RODA DE CONVERSA entre estas partes para dirimir as questões, prevalecendo a opinião do Primeiro.

Artigo 32. Os casos omissos no presente Estatuto serão resolvidos pelo Dirigente Espiritual e referendados pela Diretoria Executiva.

**CAPÍTULO XII
DISPOSIÇÕES FINAIS**

Artigo 33. O presente Estatuto foi aprovado em Assembleia Geral especialmente convocada para esse fim, e, realizada em 23 de setembro de 2017, entrará em vigor na data de seu arquivamento nos Registros Públicos.

RAPOSA/MA, 23 de setembro de 2017.

Stanley Hanryery Carvalho Maciel
STANLEY HANRYERY CARVALHO MACIEL
DIRIGENTE ESPIRITUAL
RG Nº 8349993-8 GEJUSPC/MA
CPF Nº 529.149.683-53

Claudia Luisa de Sousa Chaves
CLAUDIA LUISA DE SOUSA CHAVES
PRESIDENTE
RG Nº 424976020110 SSP/MA
CPF Nº 775.013.143-49

Rubem Gomes Leite Junior
RUBEM GOMES LEITE JUNIOR
VICE-PRESIDENTE
RG Nº 14412052000-6 SSP/MA
CPF Nº 027.368.313-65

Flávia Theresa de Sousa Chaves Kobylinski
FLÁVIA THERESA DE SOUSA CHAVES KOBYLINSKI
TESOUREIRO
RG Nº 45838395-3 SESP/MA
CPF Nº 917.248.303-25.

Fábio Felipe Chaves
Fábio Felipe Chaves
OAB MA12.646



Serventia Escrifania de Raposa/MA
Comarca de Raposa de São Luís
Estatuto do Associação, nº 02, Jalan LITEX, Centro Comercial Palmares, Raposa/MA
Fone: (098) 3226-8379 / 98115-9348 - Email: cartorio_raposa@yahoo.com.br

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS

CERTIFICADO que este título foi registrado sob o n.º 275, as Fls. 191 a 194V do Livro A-03 em 24.05.2018, sob o protocolo 615, Fls. 118 em 24.05.2018, do que dou fé.



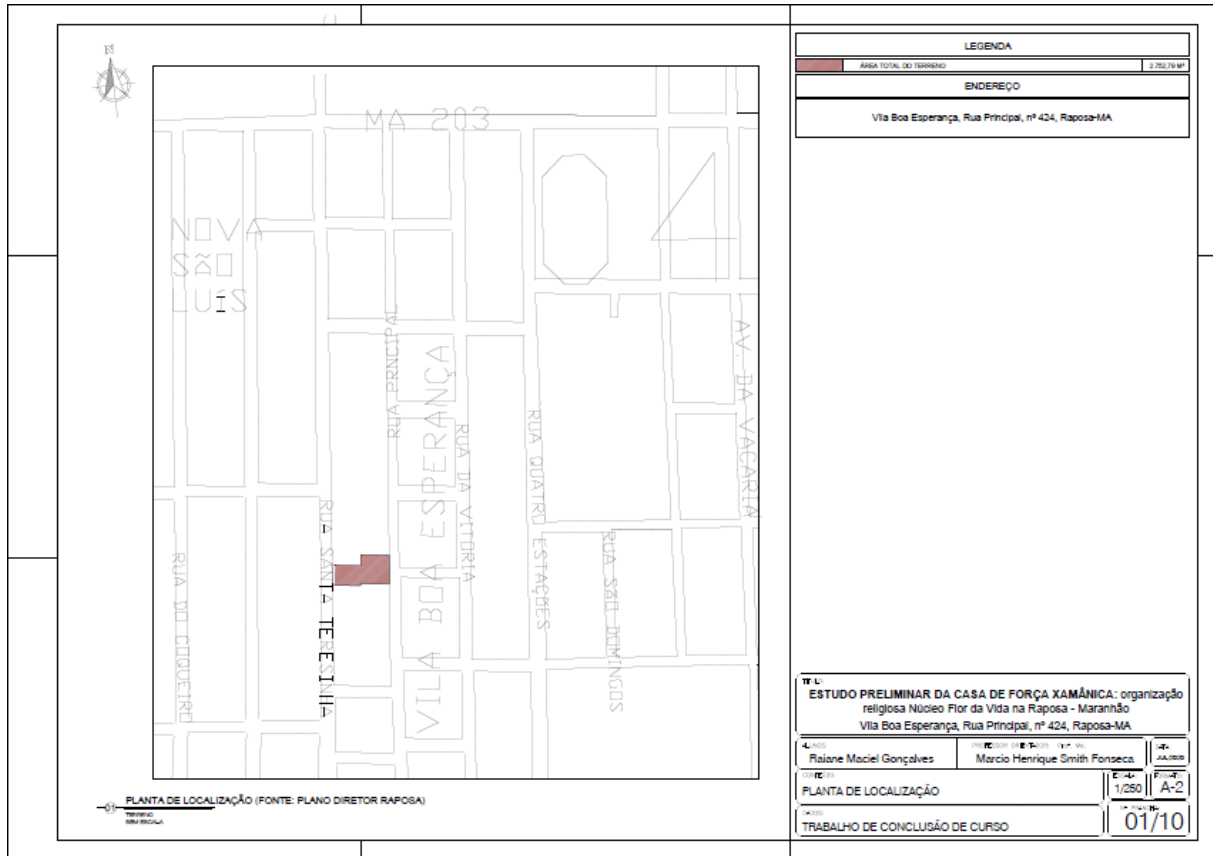
Emol: R\$183,60
Ferc: R\$5,50
Total: R\$189,10
São: 10000:2891.9634.

Raposa/MA, 28 de maio de 2018.

Guilherme Antônio Macedo Coelho
Reg.º Escrivão

APÊNDICES

APÊNDICE A – Planta de Localização



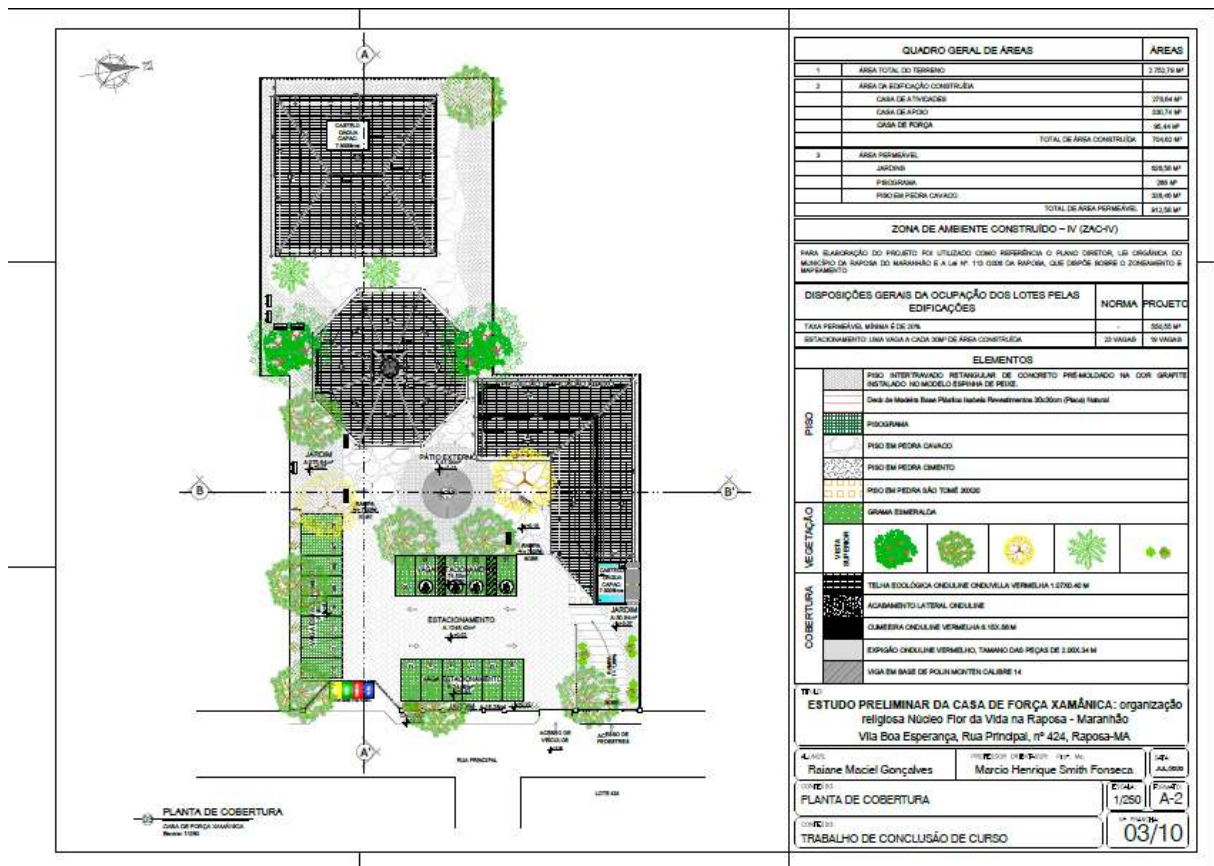
APÊNDICE B – Planta de Implantação



QUADRO GERAL DE ÁREAS		ÁREAS
1	ÁREA TOTAL DO TERRENO	2.152,74 M ²
2. ÁREA DA EDIFICAÇÃO CONSTRUTIVA		
	CASA DE ATIVIDADES	274,84 M ²
	CASA DE ARCO	330,74 M ²
	CASA DE FORÇA	547,25 M ²
	TOTAL DE ÁREA CONSTRUTIVA	1152,83 M²
3. ÁREA PERMEÁVEL		
	JARDIM	426,36 M ²
	PROGRAMA	289 M ²
	PISO EM PEDRA CAVADO	328,46 M ²
	TOTAL DE ÁREA PERMEÁVEL	1043,82 M²
ZONA DE AMBIENTE CONSTRUIDO - IV (ZAC-IV)		
PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO FOR UTILIZADO COMO REFERÊNCIA O PLANO DIRETOR, LEI ORÇAMENTAL DO MUNICÍPIO DE RAPOSA DO MARANHÃO E A LEI Nº. 113.038 DA RAPOSA, QUE DISPÕE SOBRE O ZONAMENTO E INFRAESTRUTURA		
DISPOSIÇÕES GERAIS DA OCUPAÇÃO DOS LOTES PELAS EDIFICAÇÕES		NORMA PROJETO
TAXA PERMEÁVEL MÍNIMA E DE 30%		102,38 M ²
ESTACIONAMENTO UMA VAGA A CADA 30M ² DE ÁREA CONSTRUTIVA		23 VAGAS 30 VAGAS
ELEMENTOS		
PISO	PISO INTERTRAVADO RETANGULAR DE CONCRETO PREMOLDADO NA COR GRANITE INSTALADO NO MODELO ESPINHA DE PEIXE	
	DECK DE MADEIRA BARRIL PLÁSTICA ISABELA REVESTIMENTOS 30X30CM PLACA NATURAL	
	PROGRAMA	
	PISO EM CIMENTO QUEIMADO NA COR ONDA	
	PISO EM PEDRA SÃO TOMÉ 30X30	
	PISO VINÍLICO INACERADO	
VEGETAÇÃO	GRAMA EMERALDA	
	ÁRVORE FRONTEIRA	
	ÁRVORE INTERIORES	
	ÁRVORE FRONTEIRA	
TIPO: ESTUDO PRELIMINAR DA CASA DE FORÇA XAMÂNICA: organização religiosa Núcleo Flor da Vida na Raposa - Maranhão Vila Boa Esperança, Rua Principal, nº 424, Raposa-MA		
ELABORADO POR: Raiane Maciel Gonçalves PROJETO ORÇAMENTAL: Marcio Henrique Smith Fonseca DATA: 1/2020	DATA: JUL/2020 FOLHA: A-2 TOTAL: 02/10	

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
CASA DE FORÇA XAMÂNICA
BRUNO TORE

APÊNDICE C – Planta de Cobertura



APÊNDICE D – Planta Baixa

PLANTA BAIXA
Escala: 1:250

PAVIMENTAÇÃO		TETO	
[Symbol]	PIEDRÃO INTERTRAVADO RETANGULAR DE CONCRETO PRÉ-MOLDADO NA COR BRANCA INSTALADO NO MODELO ESPINHA DE PEIXE	[Symbol]	REBRIO DE REBRIO ACARTONADO ESTRUTURADO SEM FOLHA COM BORDA SALIENTADA
[Symbol]	PIEDRÃO INTERTRAVADO RETANGULAR DE CONCRETO PRÉ-MOLDADO NA COR VERMELHA INSTALADO NO MODELO ESPINHA DE PEIXE	[Symbol]	REBRIO DE REBRIO ACARTONADO ESTRUTURADO SEM FOLHA COM BORDA SALIENTADA PINTADO COM PVA LATEX NA COR BRANCO NEVE (CORAL, SUPRIL, OU BEMAL)
PROGRAMA			
[Symbol]	TRONCO DE MADEIRA BARRIL PLÁSTICA REVESTIMENTO DE BORDO (PLACA) NATURAL	[Symbol]	REBRIO DE REBRIO ACARTONADO ESTRUTURADO SEM FOLHA COM BORDA SALIENTADA PINTADO COM PVA LATEX NA COR BRANCO NEVE (CORAL, SUPRIL, OU BEMAL)
[Symbol]	PORCELANATO TÉCNICO BEMAL TINTADO MADEIRA	[Symbol]	REBRIO DE REBRIO ACARTONADO ESTRUTURADO SEM FOLHA COM BORDA SALIENTADA PINTADO COM PVA LATEX NA COR BRANCO NEVE (CORAL, SUPRIL, OU BEMAL)

QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS			
QTDE	ESQUADRIA	TIPO	QUANT. TOTAL
01	3,00 X 2,10	PTV LIMA DE ABERT. SEMI-CICLA, EM MADEIRA COMPENSADE EM SUA COR NATURAL, COM ACABAMENTO EM VERNIZ	01
02	3,00 X 2,10	PTV LIMA DE CORREDO SEMI-CICLA, EM MADEIRA COMPENSADE, COM BANDA DE VIDRO EM SUA COR NATURAL, COM ACABAMENTO EM VERNIZ	01
03	1,80 X 2,10	PTV LIMA DE CORREDO SEMI-CICLA, EM MADEIRA COMPENSADE EM SUA COR NATURAL, COM ACABAMENTO EM VERNIZ	01
04	4,00 X 2,10	PTV LIMA DE CORREDO SEMI-CICLA, EM MADEIRA COMPENSADE, COM BANDA DE VIDRO 4 FALHAS DE 1,00 X 0,10 M. BARRIL QUADRADO E BARRIL DE CORREDO	01

QUADRO DE ESQUADRIAS JANELAS / BASCULANTE / GUICHÊ			
QTDE	ESQUADRIA	TIPO	QUANT. TOTAL
01	1,40 X 0,70	JANELA EM VITRO DE MADEIRA E VIDRO TEMPERADO INCOLOR	01
02	1,40 X 0,70	JANELA EM VITRO DE MADEIRA E VIDRO TEMPERADO INCOLOR	01
03	0,50 X 1,10	JANELA PISCALOTE DE MADEIRA E VIDRO TEMPERADO INCOLOR	01
04	0,50 X 1,10	JANELA EM VITRO DE MADEIRA E VIDRO TEMPERADO DE CORREDO	01
05	0,50 X 1,10	JANELA DE MADEIRA COM VITRO INTRINCO	01
06	0,40 X 1,10	JANELA EM VITRO TEMPERADO DE CORREDO POLAR 1,00 X 1,00 M	01
07	0,40 X 1,10	JANELA EM VITRO TEMPERADO DE CORREDO POLAR 1,00 X 1,00 M	01

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES	
<p>PIEDRÃO</p> <ol style="list-style-type: none"> PIEDRÃO INTERTRAVADO TÉCNICO BEMAL TINTADO MADEIRA. PIEDRÃO INTERTRAVADO VERMELHO NA COR CINZA. PIEDRÃO INTERTRAVADO EM PLACA DIMENSÕES DE 30 X 30 CM, COM ACABAMENTO AMACIADADO. 	<p>TETO</p> <ol style="list-style-type: none"> REBRIO DE REBRIO ACARTONADO ESTRUTURADO SEM FOLHA COM BORDA SALIENTADA PINTADO COM PVA LATEX NA COR BRANCO NEVE (CORAL, SUPRIL, OU BEMAL) REBRIO ACARTONADO EM FIBRA MINERAL INCOMBUSTÍVEL COM ACABAMENTO NA COR BRANCO NEVE (CORAL, SUPRIL, OU BEMAL) PINTADO COM PVA LATEX NA COR BRANCO NEVE (CORAL, SUPRIL, OU BEMAL) COBERTURA EM TELA SOLGELADA ONDULADA ONDULADA VERMELHA TINTADO EM

PARIEDE

- REBRIO ACARTONADO DE ESPERRELA SEM ATÉ O FORRO, ACABAMENTO EM PINTURA ACRÍLICA ACETINADA NA COR BRANCO NEVE (CORAL, SUPRIL, OU BEMAL)
- TEXTURA NA COR BRANCO NEVE (CORAL, SUPRIL, OU BEMAL) SEM REBRIO.
- PARIEDE EM TACO DE MADEIRA NATURAL.

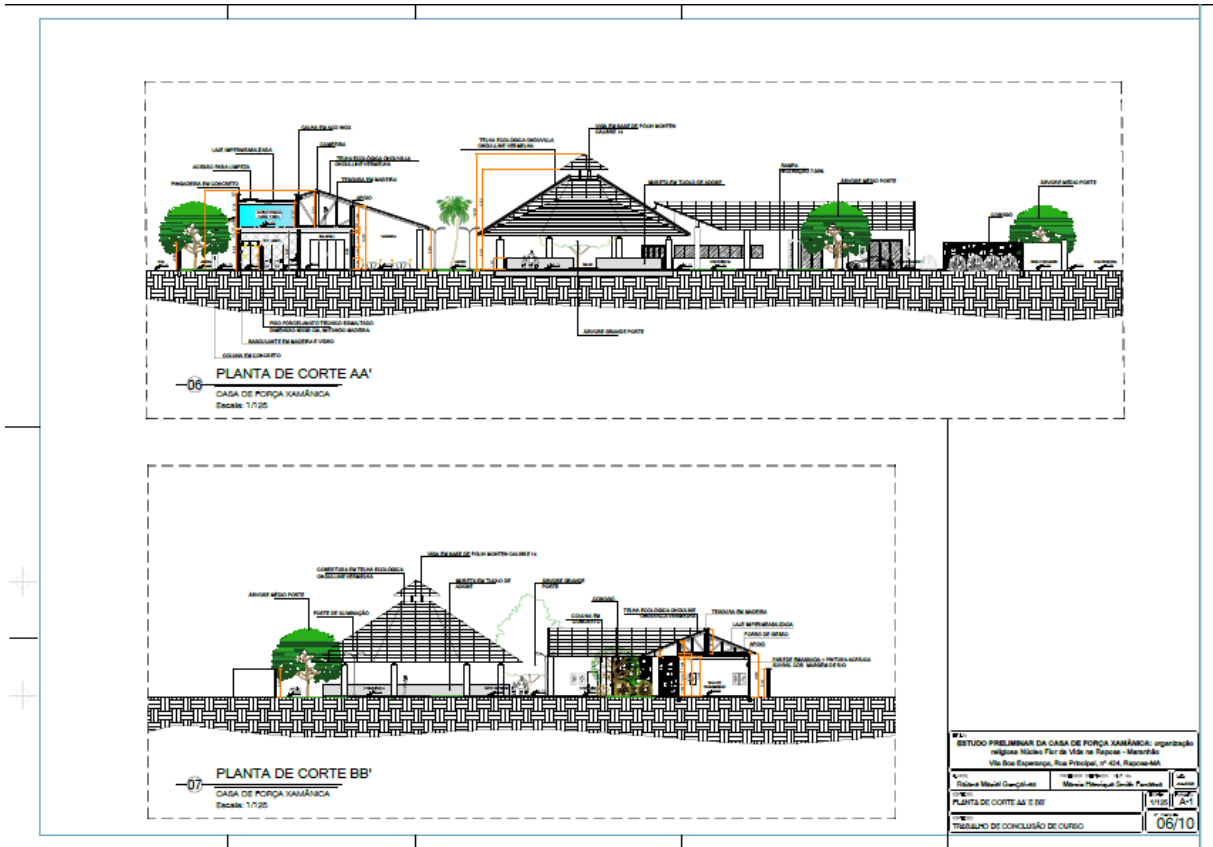
TI TÍTULO:
ESTUDO PRELIMINAR DA CASA DE FORÇA XAMÂNICA: organização religiosa Núcleo Flor da Vida na Raposa - Maranhão
Via Boa Esperança, Rua Principal, nº 424, Raposa-MA

AUTOR: Raiane Maciel Gonçalves	PROFESSOR (A) DE TUBO 101: Marcio Henrique Smith Fonseca	DEL. AVALIADOR
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA		Escala: 1/250
CONTEÚDO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		Nota: 04/10

APÊNDICE E – Planta de Layout



APÊNDICE F – Planta de Corte



TÍTULO: ESTUDO PRELIMINAR DA CASA DE PORÇA XAMÁINICA - organização religiosa Núcleo For da Vila de Tapoas - Maranhão Vila das Esperanças, Rua Principal, nº 014, Raposo-MA	
ALUNO: Thales Mueli Gonçalves	TURMA: Engenharia Civil
TÍTULO: PLANTA DE CORTE AA' E BB'	FASE: PROJETO
TURMA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Nº: 06/10

APÊNDICE H – Fachada da Casa de Força

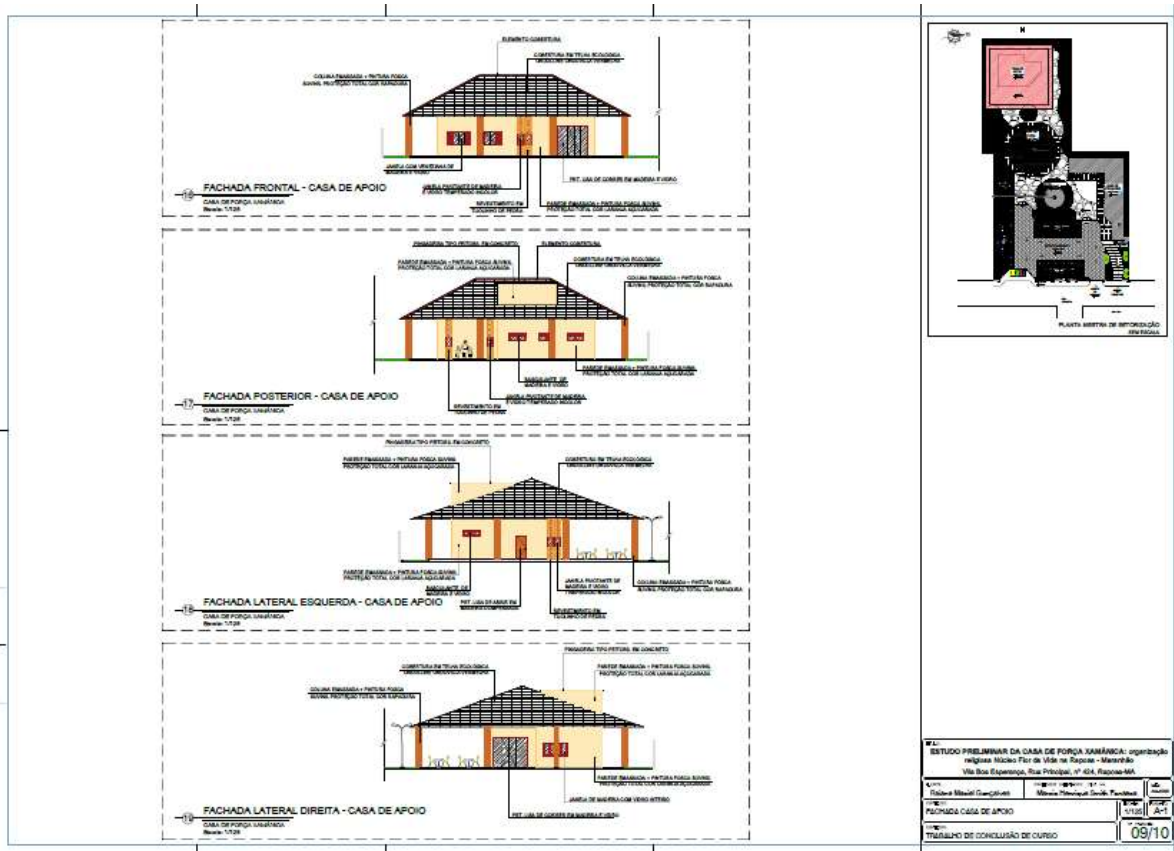
The architectural drawings show four elevation views of the Casa de Força, a building with a prominent, steeply pitched, gabled roof. The elevations are:

- FACHADA FRONTAL - CASA DE FORÇA:** Shows the front facade with a large, dark, grid-like roof structure. Labels include 'CASA DE FORÇA - PORTA FORÇA' and 'CASA DE FORÇA - PORTA FORÇA'. Below the drawing is the text 'FACHADA FRONTAL - CASA DE FORÇA' and 'CASA DE FORÇA UNIMÁTICA'.
- FACHADA POSTERIOR - CASA DE FORÇA:** Shows the rear facade. Labels include 'CASA DE FORÇA - PORTA FORÇA' and 'CASA DE FORÇA - PORTA FORÇA'. Below the drawing is the text 'FACHADA POSTERIOR - CASA DE FORÇA' and 'CASA DE FORÇA UNIMÁTICA'.
- FACHADA LATERAL ESQUERDA - CASA DE FORÇA:** Shows the left side elevation. Labels include 'CASA DE FORÇA - PORTA FORÇA' and 'CASA DE FORÇA - PORTA FORÇA'. Below the drawing is the text 'FACHADA LATERAL ESQUERDA - CASA DE FORÇA' and 'CASA DE FORÇA UNIMÁTICA'.
- FACHADA LATERAL DIREITA - CASA DE FORÇA:** Shows the right side elevation. Labels include 'CASA DE FORÇA - PORTA FORÇA' and 'CASA DE FORÇA - PORTA FORÇA'. Below the drawing is the text 'FACHADA LATERAL DIREITA - CASA DE FORÇA' and 'CASA DE FORÇA UNIMÁTICA'.

On the right side of the page, there is a site plan labeled 'PLANTA ALTERNATIVA DE SITUAÇÃO DO LOCAL'. Below the site plan is a technical specification table:

ESTUDO PRELIMINAR DA CASA DE FORÇA KIMMÂNICA: organização religiosa Místico Flor de Vida de Raposa - Maranhão Vila São Esperança, Rua Principal, nº 424, Raposa-MA			
Arquiteto	Projeto	Escala	AutoCAD
Flávio Mouton Gonçalves	Mônica Mouton Gonçalves	1:500	2010
TÍTULO: FACHADA CASA DE FORÇA		DATA: 10/08/10	FOLHA: A-1
ESTÁGIO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		08/10	

APÊNDICE I – Fachada da Casa de Apoio



APÊNDICE J – Fachada Geral

